

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

Enfrentamento da evasão escolar e fortalecimento da promoção à educação no âmbito da Assistência Socioeducacional no Amazonas

Ketillum da Silva Lima
Magister Scientiae

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

KETILLEM DA SILVA LIMA

Enfrentamento da evasão escolar e fortalecimento da promoção à educação no âmbito da Assistência Socioeducacional no Amazonas

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

Orientadora: Fernanda Maria de Almeida

**VIÇOSA - MINAS GERAIS
2024**

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa - Campus Viçosa**

T

L732e
2024
Lima, Ketillem da Silva, 1988-
Enfrentamento da evasão escolar e fortalecimento da
promoção à educação no âmbito da Assistência
Socioeducacional no Amazonas / Ketillem da Silva Lima. –
Viçosa, MG, 2024.

1 dissertação eletrônica (80 f.): il.

Inclui apêndices.

Orientador: Fernanda Maria de Almeida.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Viçosa,
Departamento de Administração e Contabilidade, 2024.

Referências bibliográficas: f. 68-73.

DOI: <https://doi.org/10.47328/ufvbbt.2025.311>

Modo de acesso: World Wide Web.

1. Evasão escolar - Amazonas. 2. Ensino fundamental -
Amazonas. I. Almeida, Fernanda Maria de, 1984-.
II. Universidade Federal de Viçosa. Departamento de
Administração e Contabilidade. Programa de Pós-Graduação em
Administração. III. Título.

CDD 22. ed. 371.2913

KETILLEM DA SILVA LIMA

Enfrentamento da evasão escolar e fortalecimento da promoção à educação no âmbito da Assistência Socioeducacional no Amazonas

Dissertação apresentada à Universidade Federal de Viçosa, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação em Administração, para obtenção do título de *Magister Scientiae*.

APROVADA: 4 de outubro de 2024.

Assentimento:

Ketillum da Silva Lima
Autora

Fernanda Maria de Almeida
Orientadora

Essa dissertação foi assinada digitalmente pela autora em 20/05/2025 às 10:49:02 e pela orientadora em 20/05/2025 às 14:42:48. As assinaturas têm validade legal, conforme o disposto na Medida Provisória 2.200-2/2001 e na Resolução nº 37/2012 do CONARQ. Para conferir a autenticidade, acesse <https://siadoc.ufv.br/validar-documento>. No campo 'Código de registro', informe o código **FM3K.RQ4Q.1FBY** e clique no botão 'Validar documento'.

Dedico esta dissertação, antes de tudo, a Deus, por me sustentar nos momentos mais difíceis e por me conceder forças para seguir em frente, mesmo diante dos desafios.

Ao meu esposo, Jonathas, que foi mais do que um companheiro nesta jornada: foi meu suporte, meu incentivo e minha luz nos dias de incerteza. Seu auxílio foi fundamental para que este trabalho se concretizasse, e sua dedicação ao meu sonho fez toda a diferença.

Aos meus filhos, por compreenderem minhas ausências e serem minha motivação diária.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para que este momento fosse possível, minha eterna gratidão.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

LIMA, Ketillem da Silva, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, outubro de 2024. **Enfrentamento da evasão escolar e fortalecimento da promoção à educação no âmbito da Assistência Socioeducacional no Amazonas.** Orientadora: Fernanda Maria de Almeida.

A presente pesquisa objetiva analisar o ensino básico no estado do Amazonas, na perspectiva de enfrentamento à evasão escolar e do fortalecimento da promoção à educação. Especificamente, objetiva: a) realizar uma análise descritiva sobre o perfil da educação básica do Estado do Amazonas; b) analisar, sob a perspectiva de seus colaboradores, a atuação de um caso de uma Associação Filantrópica que trabalha no contexto da assistência socioeducacional no Amazonas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar. Quanto à metodologia, utilizou abordagem quantitativa e qualitativa. Dados de IBGE e MEC foram analisados com o software Jamovi para avaliar o perfil educacional e a evasão escolar no Amazonas. O estudo do caso da Associação Casa de Samuel, em Iranduba, usou análise de conteúdo de Bardin, com entrevistas semiestruturadas e documentos da ONG. A análise do perfil da educação básica no Amazonas mostrou que, dos 62 municípios, 16 carecem de atendimento complementar, e 72% das escolas não possuem bibliotecas. Em 29% das escolas, falta energia elétrica, dificultando o acesso a tecnologias e materiais educativos. O IDEB médio é de 4,7 para os anos iniciais e 3,2 para o ensino médio, ambos abaixo da média nacional. Fora de Manaus, a queda nas matrículas do ensino médio é acentuada, especialmente em municípios como Juruá e Tapauá. No combate à evasão escolar, a atuação de organizações do terceiro setor, como a Associação Casa de Samuel, mostra-se positiva, seja por meio do reforço escolar, oficinas e suporte psicossocial, melhorando o desempenho dos alunos. Apesar do oportuno e salutar trabalho no enfrentamento à evasão escolar, desafios permanecem, como a falta de acompanhamento parental. Ainda, municípios como Amaturá, Apuí e Juruá enfrentam sérias barreiras geográficas e socioeconômicas que contribuem para o abandono escolar. Para superar esses obstáculos, é necessário o fortalecimento de políticas públicas e infraestrutura educacional, além de estudos mais amplos e comparativos sobre iniciativas filantrópicas. Expansão de projetos e investimentos em políticas públicas inovadoras na educação.

Palavras-chave: Evasão Escolar. Educação. Ensino. Escola.

ABSTRACT

LIMA, Ketillem da Silva, M.Sc., Universidade Federal de Viçosa, October, 2024.
Addressing school dropout rates and strengthening the promotion of education within the scope of Socio-Educational Assistance in Amazonas.
Adviser: Fernanda Maria de Almeida.

This research aims to analyze basic education in the state of Amazonas from the perspective of addressing school dropout rates and strengthening the promotion of education. Specifically, it seeks to: a) conduct a descriptive analysis of the profile of basic education in the state of Amazonas; b) analyze, from the perspective of its collaborators, the actions of a Philanthropic Association that works in the context of socio-educational assistance in Amazonas to tackle learning difficulties and school dropouts. In terms of methodology, a quantitative and qualitative approach was adopted. Data from IBGE and MEC were analyzed using Jamovi software to evaluate the educational profile and school dropout rates in Amazonas. The case study of the Casa de Samuel Association, in Iranduba, utilized Bardin's content analysis, with semi-structured interviews and NGO documents. The analysis of the basic education profile in Amazonas showed that, out of the 62 municipalities, 16 lack complementary services, and 72% of schools do not have libraries. In 29% of schools, there is no electricity, hindering access to technologies and educational materials. The average IDEB (Basic Education Development Index) score is 4.7 for early years and 3.2 for high school, both below the national average. Outside of Manaus, there is a sharp decline in high school enrollment, especially in municipalities such as Juruá and Tapauá. In combating school dropouts, the role of third-sector organizations, such as the Casa de Samuel Association, proves to be positive. Initiatives like tutoring, workshops, and psychosocial support improve students' performance. Despite their timely and valuable work in addressing school dropouts, challenges remain, such as the lack of parental involvement. Additionally, municipalities like Amaturá, Apuí, and Juruá face serious geographical and socioeconomic barriers that contribute to school abandonment. Overcoming these obstacles requires the strengthening of public policies and educational infrastructure, as well as broader and comparative studies on philanthropic initiatives. Expanding projects and investing in innovative public policies in education are essential.

Keywords: School Dropout. Education. Teaching. School.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 Considerações acerca da evasão e abandono escolar	10
2.3 Influência da desigualdade socioeconômica e a pobreza em relação à evasão escolar	13
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
4.1 O perfil da educação básica do Estado do Amazonas	21
4.2 A atuação da Associação Filantrópica Casa de Samuel no contexto da assistência socioeducacional no Amazonas	34
4.2.1 Caracterização da Associação Filantrópica Casa de Samuel.....	34
4.2.2 A Associação Casa de Samuel e a avaliação das suas ações socioeducacionais sob a perspectiva dos seus colaboradores	41
4.2.3 A percepção da importância e das dificuldades enfrentadas pela Associação	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
APÊNDICE A.....	72
APÊNDICE B.....	75

1 INTRODUÇÃO

Dentre as diversas adversidades geradas pela pandemia de COVID-19 no Brasil, uma que está diretamente relacionada à educação é o atraso, e mesmo regressão, do alcance das metas estabelecidas no Plano Nacional de Educação (PNE) até 2024. Essa informação foi apresentada pela Agência Brasil (2021), quando relatou que mais da metade (51%) das crianças em processo de alfabetização na rede pública brasileira ficou no mesmo estágio de aprendizado, ou seja, não aprendeu nada de novo durante a pandemia. Entre os estudantes brancos, 57% teriam aprendido coisas novas, segundo a percepção dos responsáveis. Entre os estudantes negros, esse índice foi de 41%.

Tal situação agrava-se quando se fala de abandono e evasão escolar. Consoante outra matéria, agora da Agência Cenarium (2022), intitulada “Dia Internacional da Educação: pandemia deixou crianças do Brasil fora do padrão de leitura”, fala que no Brasil, um em cada dez estudantes de 10 a 15 anos relatou que não planejava voltar às aulas assim que sua escola reabrisse. Em vários estados brasileiros, cerca de três em cada quatro crianças do 2º ano do ensino fundamental estão fora dos padrões de leitura, número acima da média, de uma em cada duas crianças, antes da pandemia.

Tais apontamentos correspondem à realidade no cenário nacional; contudo, destaca-se o contexto no Estado do Amazonas, pois existe uma dualidade que permeia gerações com o passar do tempo. De um lado, tem-se um Amazonas imponente, reconhecido pela sua vasta riqueza em recursos naturais; sua destacada dimensão geográfica, que o torna no maior estado do país; e um território dotado de possibilidades na bioeconomia. Por outro lado, de acordo com a Fundação Getúlio Vargas (2022), entre as 27 divisões regionais da federação, o estado ocupa o segundo lugar, como aquele que possui mais de 50% da sua população, em situação de pobreza; perdendo apenas para o Maranhão. Justapondo a este fato, nota-se um Amazonas que, em 2021, no auge da pandemia, sofreu com a diminuição do percentual de alunos aprovados em todas as etapas de ensino, principalmente no Ensino Médio, chegando a aproximadamente 12% a menos em comparação ao ano anterior (Brasil, 2023).

Mesmo não considerando a variável correspondente à pandemia, a partir dessa dualidade supracitada, entende-se que a pobreza influencia no nível de educação, o que perpetua o nível de pobreza na região. A partir dessa premissa, é possível fundamentar e entender a dinâmica das políticas públicas. Para que o Estado atenda e consiga contornar esses desafios (demandas na educação), é preciso mediações de instituições como prefeituras, Conselhos

Tutelares e Organizações Sem Fins Lucrativos. Mas, além dessa mediação, exige esforço e capacidade para gerir, identificar, aplicar conceitos e ferramentas de Administração que possam amenizar os impactos pós-pandemia, tanto na leitura, alfabetização e na evasão escolar. É preciso encontrar alternativas para que as crianças e adolescentes, além de permanecerem em sala de aula, continuem seus estudos e cheguem ao ensino de nível superior.

Nessa conjuntura, aponta-se o estudo de Araújo (2023), que trata dos desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino à distância no Amazonas. O autor concluiu que o período pandêmico trouxe resultados devastadores à educação, de maneira que houve desigualdade e evasão no contexto escolar entre os estudantes; além disso, notou-se que a Administração Pública não cumpriu sua missão basilar ou deixou de cumprir com seu dever constitucional, pois não promoveu nesses anos de pandemia, infraestrutura apropriada ao ensino, em especial à modalidade à distância. Na mesma linha, Andrade (2021) concede voz aos docentes de sua pesquisa, quando esses compreenderam que o EaD emergencial foi mais um caso de defraudar o direito básico de aprender, tendo em vista que há um acentuado grau de desigualdades sociais em todo o estado do Amazonas.

Adicionalmente, Oliveira, Carvalho, Dolzane (2022) que, ao abordarem o cenário pandêmico e suas implicações na educação básica, indicam que, apesar dos professores disponibilizarem o conteúdo das aulas aos alunos, por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação – (TIC), digitais ou analógicas, aproximadamente 40% dos alunos tiveram seu processo de aprendizagem prejudicado, por não disporem de estrutura mínima para acompanharem as aulas; além disso, houve as próprias limitações dos professores e o esforço para utilizar ferramentas tecnológicas tais como: Youtube, Google Formulários, entre outros programas para acompanhamento de suas aulas diárias.

Ferreira (2021) versa sobre a correção de fluxo escolar, qualidade da aprendizagem e permanência como direito. A análise feita às políticas públicas e outras intervenções do Governo, que visam garantir a permanência do aluno em sua rotina escolar, indica que são medidas meramente atenuantes ou até mesmo aligeiradas e com “visão” simplista e imediatista. O que há de efetivo é muito pouco; observa-se aspectos negativos dos programas de correção de fluxo escolar implementados nas redes de ensino, como parcerias público-privadas, que trazem em seu bojo uma aparência empresarial e “barganhadora” da educação; e ainda, a falta de interesse no acompanhamento do desenvolvimento dos programas.

Na perspectiva da evasão escolar, Branco, et. al. (2020) apontam fatores como reprovações recorrentes, a vulnerabilidade social, as drogas, casos de prostituição, necessidade

de trabalhar, falta de apoio escolar e familiar, alcoolismo, falta de formação de valores sociais e despreparo para o mundo do trabalho, que influenciam diretamente na evasão escolar. E conforme os alunos avançam nos níveis de ensino, os casos de abandono e evasão aumentam.

Com base nos estudos mencionados, que trazem informações, discussões e apontamentos a partir da pandemia Covid-19, verifica-se obstáculos relacionados com a educação, em especial no estado do Amazonas, que possui suas particularidades, tanto em seu contexto demográfico, quanto no socioeconômico, que afetam direta e indiretamente na vida dos alunos, principalmente os que moram no interior do estado. Isso, porque os alunos, além de enfrentarem desafios, como a falta de estrutura escolar, sofrem com a dimensão espacial (distância de uma localidade a outra); e ainda, a estiagem no verão amazônico seca os rios e lagos, impossibilitando os alunos de chegarem em suas escolas. Isso resulta em problemas na permanência e conclusão dos estudos de milhares de estudantes. Todavia, observa-se que a literatura deixa espaços no que se trata de análises relacionadas com a gestão e a atuação de Associações Filantrópicas voltadas para a permanência e conclusão dos estudantes nos diferentes níveis de ensino.

Nessa conjuntura, torna-se oportuno destacar a explicação acerca da Dimensão Sequencial, que, segundo o Ministério da Educação (MEC), na Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010, trata dos processos educativos que seguem, orgânica, sequencial e articuladamente, as metas de aprendizagem definidas em cada etapa do percurso educacional, desde a Educação Básica até a Educação Superior. Esses momentos são essenciais e não podem ser substituídos na vida dos estudantes (MEC, 2010). E ao falar da gestão, nesse contexto, volta-se ao acompanhamento, orientação e intervenções (dentro dos parâmetros institucionais e legais da educação) que possibilitem a devida continuação dessa Dimensão Sequencial. E ainda, o quanto ela impacta na evasão escolar.

Por esta razão, o presente estudo tem por **objetivo geral analisar o ensino básico no estado do Amazonas, na perspectiva de enfrentamento à evasão escolar e do fortalecimento da promoção à educação. Especificamente, pretende-se: a) realizar uma análise descritiva sobre o perfil da educação básica do Estado do Amazonas; b) analisar, sob a perspectiva de seus colaboradores, a atuação de um caso de uma Associação Filantrópica que trabalha no contexto da assistência socioeducacional no Amazonas para o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar.**

Assistência Socioeducacional, no contexto da pesquisa, pode ser compreendida como uma abordagem intersetorial voltada para a integração de políticas públicas que promovam o

desenvolvimento social e educacional de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Custódio e Silva (2015) destacam que a articulação entre áreas como educação, assistência social e saúde é essencial para garantir um atendimento integral e efetivo. No âmbito educacional, isso inclui estratégias que busquem não apenas o enfrentamento da evasão escolar, mas também a criação de condições para a permanência e conclusão das etapas de ensino, considerando as especificidades socioeconômicas e culturais do público-alvo. Já no aspecto social, essa assistência visa romper ciclos de exclusão, oferecendo suporte às famílias e comunidades, promovendo a equidade e o acesso a direitos fundamentais. Essa perspectiva alinha-se diretamente à necessidade de um olhar integrado e coordenado para a educação no Estado do Amazonas, onde as vulnerabilidades socioeconômicas e geográficas intensificam os desafios enfrentados pelos estudantes.

Portanto, o enfrentamento da evasão escolar no Estado do Amazonas revela-se como uma questão de extrema relevância social e educacional, especialmente diante das especificidades socioeconômicas e espaciais que caracterizam a região. Como ponderado anteriormente, a pandemia de Covid-19 intensificou desafios já existentes, como a precariedade da infraestrutura escolar, a exclusão digital e as profundas desigualdades sociais, evidenciando a necessidade urgente de ações mais eficazes e direcionadas. Nesse contexto, este estudo justifica-se por sua contribuição à literatura ao explorar o processo educacional em um cenário com características únicas, incluindo a análise do papel de uma instituição de apoio sem fins lucrativos na promoção da permanência e progressão escolar.

Essa abordagem sobre a dimensão sequencial dos processos educativos, articulada às práticas socioeducacionais locais, visa propor soluções que não apenas mitiguem os índices de evasão escolar, mas também fortaleçam a equidade e a qualidade do ensino, ampliando as oportunidades de acesso à educação superior para crianças e adolescentes nas cidades amazonenses.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentados os conceitos fundamentais que embasam a presente pesquisa, abordando, de maneira objetiva, a Dimensão Sequencial dos processos educativos no estado do Amazonas. Os principais temas discutidos incluem: considerações sobre a evasão e o abandono escolar, causas desses fenômenos e a influência da desigualdade socioeconômica e da pobreza na evasão escolar.

2.1 Considerações acerca da evasão e abandono escolar

O objetivo primordial de qualquer instituição de ensino, tanto no nível básico quanto no superior, é oferecer uma formação de qualidade aos seus alunos, de modo que estes tenham condições de conquistar melhorias em seu futuro. Deste modo, a permanência dos alunos deve ser o foco e uma preocupação das escolas. Contudo, conforme foi mencionado anteriormente, existe um desafio a ser enfrentado, que é a evasão escolar.

No entendimento de Riffel e Malacarne (2010), evasão ocorre quando o indivíduo foge, abandona; sai, desiste; não permanece em determinado local. Acerca da evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola, em razão de outra atividade considerada mais necessária.

Torna-se pertinente destacar que foi o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) que apresentou a diferença entre evasão e abandono escolar. De acordo com o INEP (2020), o abandono ocorre quando o aluno se afasta da escola, porém retorna no ano seguinte; por outro lado, a evasão se refere ao aluno que sai da escola e não retorna, ou seja, não efetua nova matrícula.

Por outro lado, defende-se o uso do termo abandono escolar, pois a expressão “evasão escolar” corresponde a um ato unilateral; ou seja, toda a responsabilidade pelo afastamento, bem como os motivos externos, é atribuída ao próprio aluno (Silva Filho; Araújo, 2017).

Quanto a esse aspecto da evasão, o sentimento que paira sobre todos os envolvidos nesta conjuntura é o de perda e frustração. Na literatura, é comum deparar-se com o termo “fracasso”; este fracasso envolve relações sociais que se manifestam na realidade injusta e cruel vivenciada pelo aluno em seu cotidiano. O fracasso ocorre quando o aluno não obtém êxito em sua trajetória escolar (Gomes, 2021).

Seria uma prepotência descabida ignorar os conceitos expostos anteriormente, principalmente o apresentado pelo INEP, sobre a diferença entre abandono e evasão. Entretanto, ao ponderar os impactos que ambos geram ao sistema educacional brasileiro, compreende-se que essas situações comprometem o futuro do país.

Discorrendo sobre essa questão, Silva Filho e Araújo (2017) afirmam que o aluno, ao deixar a escola, afeta a política brasileira de ensino em uma abordagem tanto qualitativa quanto quantitativa. Esses autores ainda dizem que a qualidade do sistema educacional de um país vai além de um indicador dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social, correspondendo a um sinalizador do status futuro de um determinado país.

Torna-se algo preocupante que, ao mesmo tempo em que se busca melhorar nosso nível educacional, há um problema crônico que o afeta. Em uma analogia, compara-se a evasão a uma espécie de “cárie”. A estrutura educacional influencia nas mais diversas perspectivas a médio e longo prazo em um país. Caso não haja tratamento, ocorrerá inflamação da gengiva, perda do dente e afeta toda a região próxima da cárie, comprometendo a dentição. A partir dessa analogia, é possível vislumbrar a urgência de erradicar ou reduzir o índice de abandono e evasão escolar, em prol do desenvolvimento do Brasil, seja em índices sociais ou no setor econômico.

Conforme Bertolin e Fioreze (2011, p. 2), a “educação para o desenvolvimento de uma nação é praticamente uma unanimidade mundial. Diversos estudos têm comprovado que altos índices de escolaridade estão fortemente relacionados com a elevação do Produto Interno Bruto (PIB) e a melhoria de índices sociais”.

Como mencionado nos parágrafos anteriores, é necessário entrever essas melhorias socioeconômicas por uma visão holística da sequência dos processos educativos, iniciando na educação básica até o ensino superior. Em uma lógica, um determinado indivíduo conclui sua graduação ou até mesmo sua pós-graduação (sem a defasagem de idade-série), pois teve sucesso em sua jornada escolar (desde as primeiras séries do ensino fundamental, passando pelo ensino médio, até cursar e finalizar os anos de estudos no nível superior). Mediante esse contexto, é fundamental destacar as causas e implicações da evasão e do abandono escolar.

2.2 Causas da Evasão e do Abandono Escolar

No Brasil, a evasão escolar, além de se apresentar como um obstáculo entranhado nas veias da estrutura educacional, muitas vezes, é consentida por escolas e suas organizações hierarquizadas de ensino. Além disso,

chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a 'desistência' de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (Digiácomo, 2005, p. 1).

A partir da declaração supracitada do então promotor de Justiça no Estado do Paraná, é possível corroborar o entendimento de que não há apenas uma fonte que gera a evasão escolar. Contudo, não seria um equívoco afirmar que o próprio Sistema Educacional Brasileiro é uma causa "master" do fracasso escolar.

Ao abordar o fracasso escolar, destaca-se um problema estrutural que deve ser observado sob um prisma histórico e social. É fundamental compreender que, no processo de aprendizagem do estudante, não existe uma "receita única" e infalível para o sucesso; da mesma forma, não há uma única causa que desencadeia o insucesso. Por isso, é necessário considerar as capacidades e condições das crianças (alunos), tanto cognitivas quanto psicológicas, físicas, familiares e sociais. Além disso, é importante ponderar a realidade dos professores, que enfrentam salários defasados, falta de reconhecimento e condições de trabalho inadequadas, dentre outros fatores (Nascimento et al., 2020).

Em sua pesquisa, Angelucci (2004) aborda a temática do fracasso escolar, classificando-o sob a ótica de quatro fatores: problema psíquico, problema técnico, questão institucional e questão política. Na perspectiva da autora, o fracasso escolar, como problema psíquico, está atrelado a um problema exclusivamente particular, focado no estudante, sendo atribuído à sua imaturidade, limitações e dificuldades de aprendizagem. Considerando a evasão como um problema técnico, a autora atribui a responsabilidade ao professor quando este não possui habilidades para lidar com as limitações e dificuldades dos alunos no processo de aprendizagem.

Enquanto questão institucional, o fracasso escolar é oriundo da própria escola, quando esta, na figura de instituição social, não reproduz e transforma o meio em que está inserida. Ou seja, a escola executa um "desserviço", pois produz desigualdades e exclusão social. Finalmente, a evasão escolar, como questão política, diz respeito à cultura escolar, cultura popular e relações de poder direcionadas, especialmente à desvalorização da cultura popular e ao favorecimento da cultura dominante (ou seja, atende aos interesses e privilégios dos mais abastados) (Angelucci, 2004).

Observando os apontamentos do último parágrafo, é possível compreender que a autora propõe grupos de causas em uma visão macro. Torna-se salutar apontar outras causas de abrangência micro na vivência do aluno, conforme indicado a seguir:

Fatores intrínsecos e extrínsecos à escola, como drogas, sucessivas reprovações, prostituição, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, excesso de conteúdos escolar, alcoolismo, vandalismo, falta de Formação de valores e preparo para o mundo do trabalho influenciam diretamente nas atitudes dos alunos que se afastam da escola (Silva Filho; Araújo, 2017, p. 39).

Tais fatores corroboram uma realidade injusta para com os alunos. Essas causas tornam-se muralhas intransponíveis que desanimam, sobretudo, quando em nosso país prevalece uma indomável desigualdade social, de modo que os mais pobres sofrem mais. Para respaldar tal assertiva, alude-se aos próprios Silva Filho e Araújo (2017), quando afirmam que a disparidade e injustiça entre as classes sociais são fatores cruciais para o insucesso educacional nas camadas da sociedade.

Gonçalves, Rios-Neto e César (2008) também indicam outras causas, tais como o baixo desempenho dos professores e, justaposto a isso, a falta de estímulo ao aluno, que abandona a escola por não se sentir desafiado. O que chama a atenção, ainda segundo os autores, é que a necessidade de trabalhar é um dos grandes motivos do abandono escolar.

A proposta não é esgotar todas as causas que resultam no fracasso escolar, mas proporcionar um entendimento de que as "escolas conscientes" não podem continuar passivas. Precisam utilizar estratégias para mitigar tal fenômeno, como oferecer atendimento psicológico e elaborar um controle de busca ativa, com indicação dos professores, referente aos alunos que estão faltando por muito tempo. As escolas precisam deixar de ser exceção para se tornarem a regra. É fundamental a implementação de mais políticas públicas que fortaleçam a ação do sistema educacional brasileiro. Além disso, é importante que as pessoas deixem a ignorância, conheçam e cobrem programas e propostas dos futuros candidatos que defendem (não aceitando soluções paliativas), pois a educação deveria ser a maior prioridade de todos nós.

2.3 Influência da desigualdade socioeconômica e a pobreza em relação à evasão escolar

Ao considerar a história, nota-se que a população brasileira sempre foi marcada por uma enorme desigualdade socioeconômica; e é de notório saber que a pandemia de Covid-19 acentuou essas diferenças e desencadeou novos desafios para a sociedade em geral. Essas informações estão expostas na pesquisa aplicada pela Fundação Getúlio Vargas - FGV Social,

que uniu a base de dados do Imposto de Renda da Pessoa Física - IRPF à da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD Contínua, realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas – IBASE, 2023).

Por intermédio dessa pesquisa, constatou-se que, enquanto os mais ricos tiveram perdas de apenas 1,5%, a classe média, que perdeu empregos e não teve acesso à assistência governamental, viu seus rendimentos diminuírem em 4,2% (IBASE, 2023).

A partir dessas informações, é necessário apresentar o conceito de desigualdade, que, segundo Dubet (2014), é antecedida de um contexto em que a diferença (seja por raça, cor, crença, classe social ou outras divisões da sociedade) causa uma desvantagem na busca por igualdade de direitos e condições de acesso e permanência a um bem público, como a educação. Isto posto, a pobreza é uma desvantagem, portanto, um aspecto influente da desigualdade.

Conforme o Plano Plurianual 2024-2027, o Brasil está entre os países com maior desigualdade do mundo; mais elevada, inclusive, que outros países da América Latina com renda média alta. No Plano, o índice Gini para o Brasil foi de 0,518, enquanto a Argentina apresentou 0,429 e o Uruguai 0,397 (Brasil, 2023).

Considerando os dados do IBGE, em 2018, o Brasil apresentou mais de 13 milhões de pessoas que sobrevivem com menos de oito reais por dia, enfrentando fome e miséria (IBGE, 2019). Ainda, segundo a pesquisa, existem cidades com índice de desenvolvimento inferiores a alguns países da África.

Essas pesquisas e estudos demonstram o grau de criticidade com que o Brasil lida em seu desenvolvimento socioeconômico. De maneira que a pobreza e a desigualdade impactam diretamente a educação, pois há uma direta correlação entre essas áreas. Tal assertiva pode ser corroborada por Rosa e Silva (2020, p. 6), quando dizem que a "pobreza e escola estão intimamente relacionadas". Essas condições sociais desiguais interferem na aprendizagem escolar, e as desigualdades sociais manifestam-se, em um contexto geral, em desigualdades escolares, gerando um ciclo (Arruda; Contreras, 2015). Ao ponderar a afirmação supracitada, entende-se que a pobreza interfere no processo escolar e, conseqüentemente, na aprendizagem. Porém, de acordo com Rosa e Silva (2020), existem outros fatores que interferem,

pois os problemas são bem mais relevantes e atuam direta e indiretamente na educação. A educação se dá em diversos espaços e a escola é o lugar ao qual o sujeito pobre tem mais acesso, e, na maioria das vezes, é a única forma de educação que lhe cabe. O fato é que a escola deve encarar a pobreza como uma realidade que faz parte da maioria da população, e que o sistema educacional não deve medir esforços no sentido de tornar a aprendizagem possível e satisfatória às reais necessidades dos alunos. (Rosa; Silva, 2020, p. 6).

Acredita-se que isso não seja um absurdo, uma ideologia ou uma utopia, até porque a universalização do acesso à escola e ao ensino é muito mais que uma meta traçada pelo governo; ela deveria ser um propósito. É preciso que escolas e professores encarem as diversas realidades de seus alunos, inclusive os alunos pobres. Caso contrário, os esforços para inibir os casos de evasão escolar serão em vão. Para corroborar essa concepção, alude-se a Gonçalves, Rios-Neto e César (2008), que, a partir de sua pesquisa, constataram que a conjuntura socioeconômica da família está profundamente relacionada à evasão escolar. Ainda segundo os autores, alunos cujas famílias são carentes de bens básicos, como rádio, televisão e geladeira, apresentam maiores chances de evadirem da escola.

Com base em Brasil (2023), é possível entender que a influência da desigualdade socioeconômica e a pobreza em relação à evasão escolar se dá a partir dos indicadores que demonstram o aumento da produtividade do trabalho, crescimento econômico e bem-estar no país, que neste caso é a educação. Por outro lado, a pobreza, além de protelar e enraizar, potencializa as desigualdades na educação. Justapondo a este argumento, Silva Filho e Araújo (2017) afirmam que a vulnerabilidade e as necessidades forçam a criança, o adolescente ou o jovem a abandonar a escola, a fim de trabalhar e ajudar com as finanças em casa. Contudo, pelo fato de não dispor de um nível adequado de escolaridade (situação de evasão escolar), torna-se uma mão de obra desqualificada (futura, no caso de crianças) para assegurar sua sobrevivência.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para o presente trabalho, optou-se por uma pesquisa cuja natureza é aplicada, tendo em vista que ela pode gerar conhecimentos para aplicação prática, visando a solução do problema. Quanto à sua abordagem, ela é quantitativa e qualitativa.

Para o atendimento do primeiro objetivo específico, que trata da "descrição e caracterização do perfil das escolas de educação básica" e da "identificação da evasão escolar no Estado do Amazonas", são utilizados dados de 2023 de fontes secundárias, tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Ministério da Educação (MEC). Os dados analisados referem-se aos 62 municípios do Amazonas quanto ao perfil demográfico dos alunos (número de matrículas por nível de ensino, número de escolas agregado e por tipo de infraestrutura disponível, quantitativo de docentes e notas no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB) e aos percentuais relativos à evasão escolar. Utilizam-se análises gráficas, tabulares, estatísticas descritivas e correlações, com base em Triola (2005) e Levin et al. (2010). Vale mencionar que, para a realização das análises estatísticas descritivas, optou-se pela utilização do Software Jamovi. Este recurso foi escolhido devido à sua capacidade de elaborar tabelas e gráficos de maneira eficiente e precisa, facilitando a visualização e interpretação dos dados coletados.

Quanto ao segundo objetivo específico – analisar, sob a perspectiva de seus colaboradores, a atuação de uma associação filantrópica que trabalha no contexto da assistência socioeducacional no Amazonas – a pesquisa trata do estudo de caso da Associação Casa de Samuel: uma iniciativa sem fins lucrativos (ONG), cuja sede se localiza no município de Iranduba, na região metropolitana de Manaus, e que também atua na cidade de Manaus. Segundo Severino (2017), o estudo de um caso particular pode ser considerado representativo de um conjunto de casos equivalentes.

Ainda sobre seu objeto, neste primeiro momento, opta-se por uma pesquisa exploratória, uma vez que o objetivo é conhecer melhor a gestão da ONG e suas ações dentro do contexto da problemática apresentada na presente pesquisa. Tal concepção harmoniza-se com o conceito de Prodanov e Freitas (2013), que afirmam que uma pesquisa exploratória objetiva proporcionar maior familiaridade com o problema, tornando-o explícito ou construindo hipóteses sobre ele.

Optou-se por utilizar como ferramentas de coleta de dados o Roteiro de Entrevistas Semiestruturado (Apêndice), análise de documentos da ONG, tais como Estatuto, Atas, Planos de Trabalho e observações diretas. Dessa maneira, o público-alvo é constituído por 15

colaboradores associados da Associação. Foram realizadas visitas para entrevistas com responsáveis pela Associação Filantrópica denominada Casa de Samuel, entre 1 e 7 de junho de 2024, que trabalha no contexto da assistência socioeducacional no Amazonas. Para a análise, emprega-se a análise de conteúdo, seguindo os preceitos de Bardin (2016) e Franco (2008).

A análise de conteúdo, proposta por Laurence Bardin, é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas qualitativas para compreender e interpretar dados textuais. Neste contexto, apresentam-se as três etapas essenciais da operacionalização da análise de conteúdo de Bardin, que será conduzida conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Etapas da análise de conteúdo referente terceiro objetivo específico

Etapas	Finalidade	Fatores/Observação
Pré-análise	Realiza-se uma leitura flutuante das respostas dos entrevistados; Seleciona-se e agrupa-se as respostas que serão analisadas (após a coleta), considerando as 5 categorias/parâmetros, contidas na etapa de Exploração do Material, a fim de orientar a análise.	Todos os 15 (quinze) Roteiro de entrevistas; Trata da organização dos materiais coletados.
Exploração do Material	Categoriza-se e agrupa-se as respostas em 5 categorias (divisões que respondem o presente objetivo específico) a fim de explorar os dados coletados.	D1 – Identificação dos fatores predominantes da evasão escolar no local de atuação da Associação; D2 - Nível de evasão escolar existente na comunidade que a Casa de Samuel atua; D3 - Destaque às ações que a Associação realiza para enfrentar a Evasão Escolar; D4 – Evidência da relevância da Casa de Samuel no processo de combate à evasão escolar no estado do Amazonas e como ela pode fortalecer a promoção à educação, no âmbito da Assistência Socioeducacional e contribuir na efetiva dimensão sequencial dos processos educativos no estado do Amazonas; D5 - Alinhamento ou verificação do conhecimento que os colaboradores detêm acerca do papel da Associação em relação à evasão escolar.
Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação	Realiza-se inferências e interpretações dos dados categorizados, associando divisões e fundamentação teórica para garantir a confiabilidade da análise.	-

Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

A terceira etapa, que versa sobre o Tratamento dos Resultados, Inferência e Interpretação (contidas no Quadro 1), é pautada por meio da estrutura e distribuição, apresentada no Quadro 2

Quadro 2 – Distribuição das Sentenças por categoria da Análise de Conteúdo

CATEGORIAS	PERGUNTAS
D1	Quanto você classifica as dificuldades identificadas nos assistidos durante as atividades socioeducacionais? Dê notas de 0 a 10 para cada item (sendo 0 nenhuma dificuldade e 10 total): a) Não consegue realizar leitura; b) Comportamento inadequado (devido a educação recebida em casa). c) Comportamento inadequado (devido a algum problema psicológico). d) Falta de materiais escolares básicos, tais como: caderno, lápis entre outros; e) Falta de interesse nos estudos; f) Falta de acompanhamento dos pais g) Faltas excessivas na escola; h) Os assistidos não estudam (não estão matriculados);
D2	Na realidade da Associação, quais as principais causas da evasão escolar?
D3	Quais são as medidas que a Associação realiza para evitar ou amenizar a evasão escolar?
D4	Na sua percepção, qual a importância da Associação para os estudantes e para a comunidade? Qual a importância das iniciativas da Associação, em favor da continuidade dos estudos das crianças e adolescentes?
D5	Quais as atividades que você desenvolve na Associação? Para você, quais são as principais limitações/dificuldades enfrentadas pela Associação para realizar suas ações e projetos?

Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

A distribuição contida no Quadro 2 permitirá uma análise estruturada e focada em cada categoria, facilitando a compreensão do conteúdo referente ao segundo objetivo específico do presente estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 O perfil da educação básica do Estado do Amazonas

O estado do Amazonas, situado na região Norte do Brasil, é o segundo com maior número de matrículas de estudantes na educação básica, que inclui os ensinos infantil, fundamental, médio, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e profissional em 2023 (Figura 1). Considerando essas matrículas em relação ao total do Brasil (47.304.632), dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2024) mostram que a parcela do Amazonas corresponde a 2,43%. Apesar de ser o maior estado em extensão territorial, não apenas da Região Norte, o Amazonas não é o estado que apresenta o maior número de matrículas.

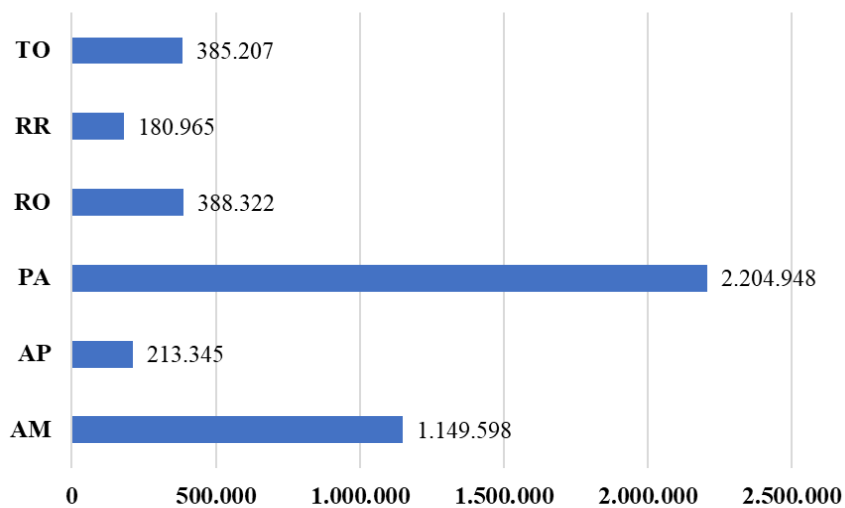


Figura 1 – Matrículas por estado do Região Norte.

Fonte: Elaborado com base em dados do INEP (2024).

Essa representatividade indica que o Amazonas contribui com uma parcela relativamente pequena do total de matrículas do Brasil, levando em conta que existem estados que apresentam o peso médio superior a 5%, como é o caso da Bahia com 7,28%, Minas Gerais 9,11% (INEP, 2024). De acordo com o IBGE (2023), esses dois estados, junto ao Amazonas, compõem a lista dos cinco maiores estados brasileiros em dimensão territorial. A partir dos apontamentos apresentados na Open Knowledge Brasil (2021), pode-se dizer que existem alguns fatores que podem influenciar nessa diferença de número de matrículas, entre um estado para o outro, em especial entre o Amazonas e Pará. Dentre eles, estão: Infraestrutura e acesso à educação, Políticas educacionais e investimentos, Economia e emprego, cultura e aspectos

sociais. Outro determinante para essa diferença é a densidade populacional e distribuição geográfica. Tal afirmação pode ser fundamentada pelo próprio Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2023), ao informar que no censo de 2022, a população do Amazonas era 3.941.613, cuja densidade demográfica representa 2,53 habitantes por quilômetro quadrado; por outro lado, a população do Pará era 8.120.131, cuja densidade demográfica representa 6,52 habitantes por quilômetro quadrado. Do total de matrículas da educação básica no Amazonas, a maior parte é do ensino fundamental, conforme Figura 2. Já, dentro do estado, o destaque é a capital Manaus, que, também em 2023, possuía 1.071.981 matrículas, sendo 331.549 no ensino fundamental, 95.154 no ensino médio, 68.307 na educação infantil, 23.528 no EJA e 19.018 no profissional. Conforme INEP (2024), mais de 90% destes matriculados frequentam escolas urbanas. Esse padrão ficou conhecida até hoje como a teoria dos lugares centrais, que segundo Christaller (1966) as capitais tendem a concentrar serviços, incluindo escolas.

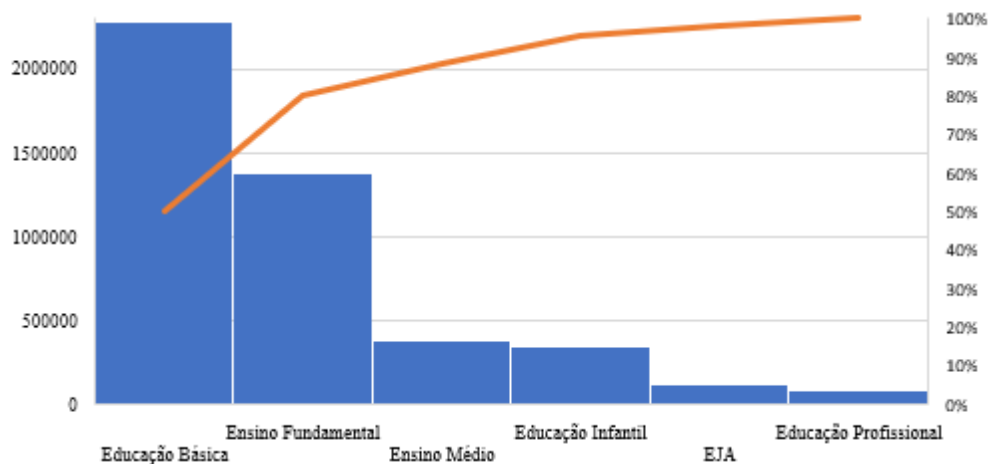


Figura 2 – Matrículas da educação básica por nível de ensino em 2023 no Amazonas.
Fonte: Elaborado com base em dados do INEP (2024).

Com base nos dados apresentados, podemos concluir que a capital Manaus desempenha um papel central na educação básica do estado do Amazonas. A significativa concentração de matrículas nesta cidade sugere que as capitais tendem a oferecer mais serviços educacionais, incluindo escolas. Além disso, a predominância de escolas urbanas reforça a importância de considerar fatores geográficos e populacionais ao analisar o sistema educacional em diferentes regiões. Destaca-se ainda a predominância do Ensino Fundamental em relação aos outros níveis de ensino.

Quanto aos demais municípios do estado, a distribuição de acordo com os níveis de ensino está na Figura 3.

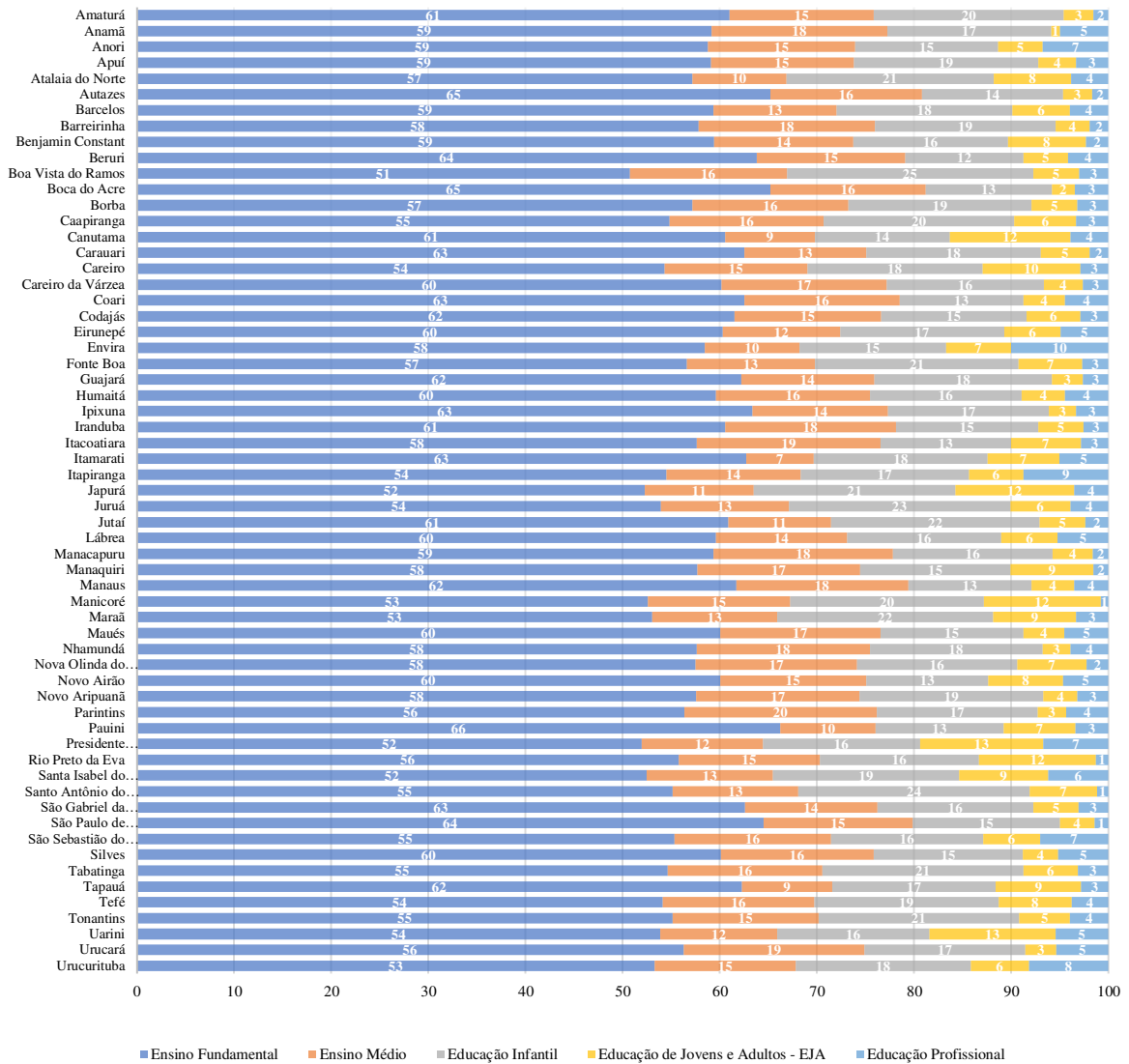


Figura 3 – Percentual de matrículas por nível de ensino da Educação Básica nos municípios do Amazonas em 2023 (%).

Fonte: Elaborado com base em dados do INEP (2024).

Vale mencionar que nos dados das Figuras 2 e 3 não estão incluídas as matrículas exclusivas de Atividades Complementares ou de Atendimento Educacional Especializado, haja vista que o mesmo aluno pode possuir a mesma matrícula. Ainda, é possível observar que o padrão de distribuição das matrículas por nível de ensino é semelhante entre a capital e os municípios do interior, ou seja, a maior parte delas é do ensino fundamental. Este fato pode sinalizar que boa parte dos estudantes interrompe os estudos nos níveis subsequentes, uma vez que a diferença do número de matrículas com o ensino médio é significativa.

Especificamente, além de Manaus, os municípios de Parintins, Manacapuru, Itacoatiara e Itanduba, que fazem parte da região metropolitana, têm mais matrículas no Ensino Médio do

que na Educação Infantil. Por outro lado, os municípios de Tefé, Tabatinga, Coari, Maués e São Gabriel da Cachoeira têm mais matrículas na Educação Infantil do que no Ensino Médio.

Considerando a seção 4.2 deste capítulo, torna-se imperativo destacar alguns apontamentos pertinentes ao município de Iranduba, tendo em vista que a sede da Associação em estudo está situada neste município.

Com base na análise da Figura 3, observa-se que Iranduba segue o padrão predominante no estado, com a maior concentração de matrículas no Ensino Fundamental. Examinando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, observa-se que essa predominância reflete a característica estrutural do sistema educacional brasileiro, em que a etapa do Ensino Fundamental é a mais universalizada (Brasil, 1996). Enquanto o Ensino Médio e a Educação Infantil apresentam números proporcionalmente inferiores.

Em Iranduba, embora a proporção de matrículas no Ensino Médio seja relativamente expressiva quando comparada a outros municípios do interior, há uma diferença significativa em relação às matrículas na Educação Infantil, indicando desafios no acesso e na oferta de vagas para as crianças em suas primeiras etapas educacionais. De acordo com o estudo de Silva e Pereira (2023), tais desafios são comuns em áreas rurais no Brasil, incluindo a distância física entre as escolas e as residências das famílias, as limitações no transporte escolar disponível, a cosmovisão distorcida das famílias em relação à escola, e as barreiras de mobilidade e isolamento enfrentadas pelas famílias.

Além disso, a expressividade do Ensino Médio em Iranduba, quando comparada a outros municípios do interior do Amazonas, é um ponto positivo, mas não deve ocultar os desafios que possam implicar na retenção de estudantes.

Os nove municípios que vêm em seguida de Manaus com os maiores números de matrículas representam apenas 19,31% do total do estado, em comparação com os 46,49% de Manaus. Da mesma forma, dos dez municípios do Amazonas com o menor número de matrículas, Juruá, que no ranking dos 62 municípios amazonenses ocupa o 53º lugar, possui um total de 4.246 matrículas, tornando-se o município com o maior número de estudantes, enquanto a cidade com o menor número é São Sebastião do Uatumã, com 3.108 matrículas. Todos os municípios apresentam um padrão semelhante, sendo o total de matrículas no Ensino Fundamental superior aos outros níveis.

Além disso, observou-se que Silves, Anamã e São Sebastião do Uatumã têm mais matrículas no Ensino Médio do que na Educação Infantil. Por outro lado, os municípios de

Juruá, Amaturá, Caapiranga, Canutama, Apuí, Japurá e Itapiranga têm mais matrículas na Educação Infantil do que no Ensino Médio.

Dos dez municípios analisados, quatro fazem parte do grupo dos mais distantes de Manaus, são eles: Juruá, Amaturá, Apuí e Japurá (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2023). De igual modo, é importante ressaltar que a soma dos totais de matrículas dos dez municípios juntos representa apenas 3,34% do total de matrículas correspondentes ao estado do Amazonas.

Com relação aos docentes, encontra-se na Figura 4 o total de professores por nível de ensino no estado. Os dados apontam que, do total de professores da educação básica (52.428), 66% deles atuam no Ensino Fundamental. Porém, comparando-se com o número de matrículas, observa-se que há um desequilíbrio em termos proporcionais. No geral, há 22 matrículas na educação básica por professor. Mas, analisando-se individualmente, na Educação Infantil há, em média, 48 matriculados por professor. Este valor está muito acima do observado para os demais níveis do ensino básico.

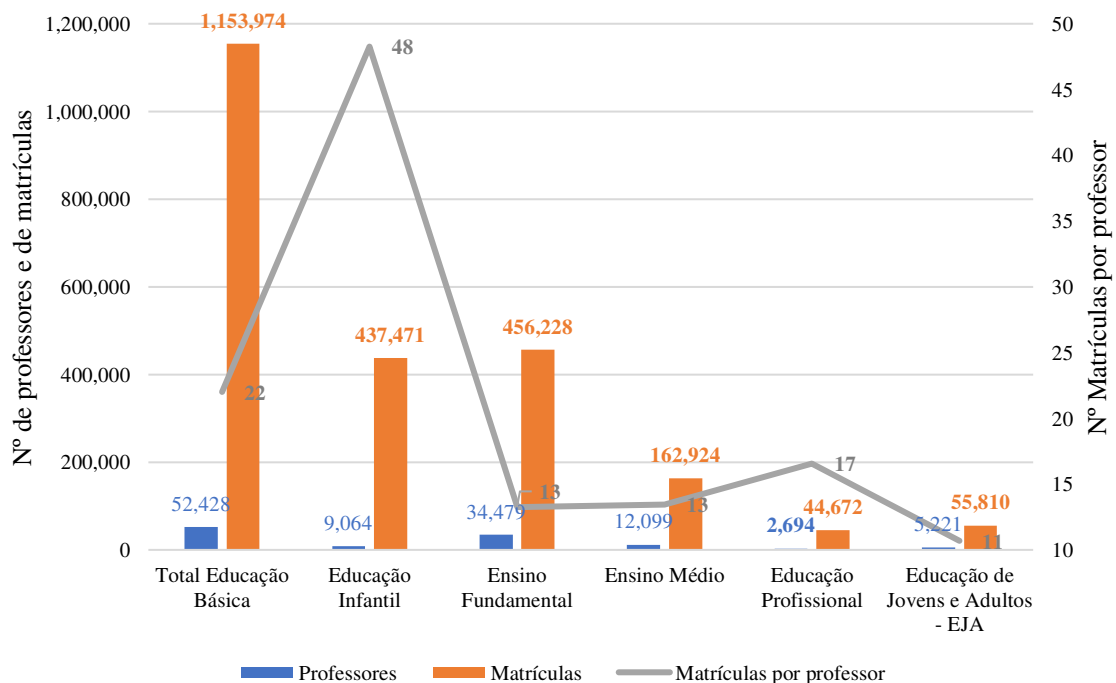


Figura 4 - Total de professores por nível de ensino no Amazonas, 2023.

Fonte: Elaborado com base em dados do INEP (2024).

Passando-se para os dados relativos às escolas do estado do Amazonas, há um total de 5.431 instituições de ensino. Como esperado, Manaus é o município com mais escolas, totalizando 1.027. A sequência é composta por São Gabriel da Cachoeira (229), Maués (186),

Parintins (177) e Manacapuru (166). O detalhamento do número total de escolas encontra-se na Tabela 1, que também inclui informações sobre o quantitativo de escolas que possuem diferentes tipos de infraestrutura, as quais incluem: EEL: Escolas com energia elétrica; EBSL: Escolas com biblioteca ou sala para leitura; ECMUA: Escolas com computador de mesa em uso pelos alunos; EBAPCD: Escolas com banheiros adaptados para PCDs; EAEE: Escolas com atendimento educacional especializado; EMDPP: Escolas com mediação didático pedagógico presencial; e, EAC: Escolas com atendimento complementar. Como forma de analisar o agregado oposto, na Figura 5 encontram-se os percentuais de escolas do estado sem cada um dos tipos de infraestrutura.

É possível observar que, no geral, há muitos municípios com carência de infraestrutura nas escolas. No estado, em torno de 29% das escolas não possuem energia elétrica; 72% não possuem biblioteca ou sala de leitura; 74% não possuem computadores para os alunos; 77% não possuem banheiros adaptados para PcDs; 90% não possuem atendimento especializado; e 90% não possuem atendimento complementar. Este cenário mostra que muitas das escolas do estado ainda são muito carentes em infraestrutura, fato que certamente afeta o aprendizado e a permanência dos alunos nos ciclos escolares. Exemplos de municípios com estes destaques negativos são Pauini, São Gabriel da Cachoeira, Tapauá e Maraã.

Tabela 1 – Escolas existentes no Estado do Amazonas e os grupos de medidas

Município	Total de Escolas	EEL	EBSL	ECMUA	EBAPCD	EAEE	EMDPP	EAC
Alvarães	62	44	7	4	2	7	62	33
Amaturá	26	24	5	4	2	2	26	0
Anamá	30	30	8	12	7	1	30	0
Anori	18	13	7	4	6	2	18	0
Apuí	14	14	8	4	4	1	14	3
Atalaia do Norte	74	22	5	7	4	5	74	3
Autazes	54	51	20	25	5	0	54	0
Barcelos	54	15	8	7	4	1	54	11
Barreirinha	103	75	7	19	7	4	103	21
Benjamin Constant	72	71	15	7	7	1	72	11
Beruri	95	37	7	19	6	1	95	0
Boa Vista do Ramos	46	45	4	11	7	5	46	6
Boca do Acre	109	81	14	15	5	0	109	5
Borba	150	107	15	20	15	4	150	8
Caapiranga	39	36	6	3	3	2	39	0
Canutama	46	22	4	4	2	0	46	5
Carauari	63	34	19	23	13	3	63	10
Careiro	52	51	8	10	8	3	52	26
Careiro da Várzea	54	49	32	18	11	2	54	6
Coari	127	62	27	21	15	14	127	6
Codajás	62	41	13	10	10	2	62	0
Eirunepé	51	26	15	8	9	1	51	15
Envira	49	17	6	5	3	1	49	3

Continuação da Tabela 1

Município	Total de Escolas	EEL	EBSL	ECMUA	EBAPCD	EAAE	EMDPP	EAC
Fonte Boa	58	22	12	14	4	0	58	15
Guajará	42	28	5	8	7	5	42	2
Humaitá	98	66	19	13	14	18	98	28
Ipixuna	39	31	8	9	1	1	39	1
Iranduba	69	68	29	14	18	5	69	0
Itacoatiara	143	136	35	34	34	13	143	3
Itamarati	42	20	3	3	1	0	42	0
Itapiranga	23	14	4	1	2	0	23	0
Japurá	50	14	6	8	6	4	50	40
Juruá	36	19	6	8	2	4	36	2
Jutaí	94	51	5	6	3	1	94	4
Lábrea	148	56	11	14	8	6	148	8
Manacapuru	166	160	42	37	42	11	166	3
Manaquiri	44	37	19	5	7	1	44	3
Manaus	1.027	1.009	718	653	616	207	1.025	3
Manicoré	161	83	26	17	28	1	161	34
Maraã	98	16	7	7	4	3	98	30
Maués	186	171	14	18	11	6	186	2
Nhamundá	63	53	6	7	6	2	63	5
Nova Olinda do Norte	69	57	5	10	8	17	69	1
Novo Airão	27	14	8	5	5	1	27	0
Novo Aripuanã	55	21	10	12	7	2	55	0
Parintins	177	171	58	44	61	32	177	13
Pauini	92	12	5	6	3	0	92	0
Presidente Figueiredo	33	31	17	15	16	13	33	19
Rio Preto da Eva	28	28	11	9	16	1	28	3
Santa Isabel do Rio Negro	46	10	4	5	2	0	46	0
Santo Antônio do Içá	65	45	8	2	9	3	65	9
São Gabriel da Cachoeira	229	34	20	11	6	26	229	42
São Paulo de Olivença	82	64	12	11	12	2	82	0
São Sebastião do Uatumã	29	15	5	5	5	1	29	4
Silves	13	13	5	5	3	1	13	0
Tabatinga	61	60	21	39	18	3	61	27
Tapauá	84	13	4	4	2	2	84	4
Tefé	114	94	44	33	35	65	114	55
Tonantins	68	42	7	3	3	1	68	7
Uarini	48	32	8	5	3	7	48	14
Urucará	37	35	13	21	9	2	37	9
Urucurituba	37	33	13	9	4	2	37	3
TOTAIS	5.431	3.845	1.513	1.390	1.196	531	5.429	565
EEL: Escolas com energia elétrica EBSL: Escolas com biblioteca ou sala para leitura ECMUA: Escolas com computador de mesa em uso pelos alunos EBAPCD: Escolas com banheiros adaptados para PCDs EAAE: Escolas com atendimento educacional especializado EMDPP: Escolas com mediação didático pedagógico presencial EAC: Escolas com atendimento complementar								

Fonte: Elaborada pela autora, com base no INEP (2024).

Como fora mencionado, anteriormente, na Figura 5 encontram-se os percentuais de escolas do estado sem cada um dos tipos de infraestrutura, com a proposta de analisar o agregado oposto. Observa-se a seguir:

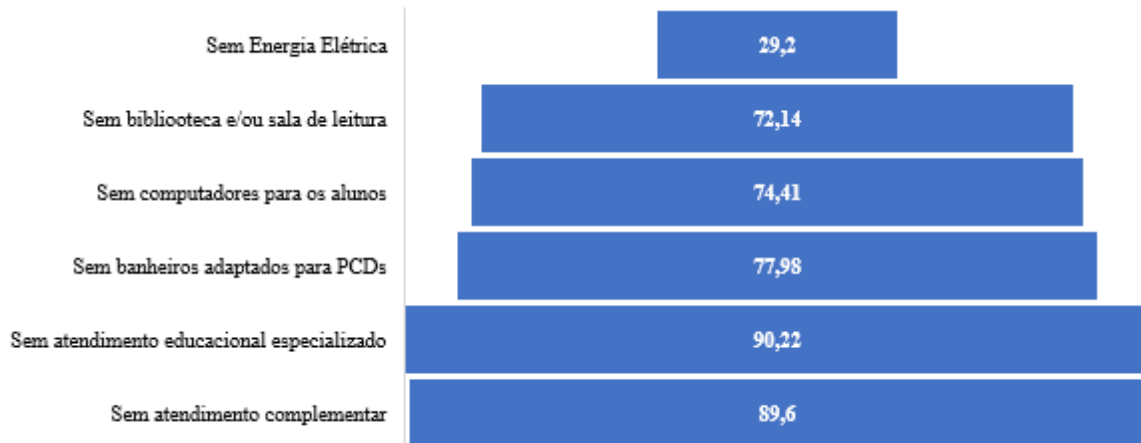


Figura 5 – Percentual de escolas sem infraestrutura no estado do Amazonas em 2023 (%).
Fonte: Elaborado com base em dados do INEP (2024).

Os 29,20% de escolas que não dispõem de energia elétrica correspondem a 1.586 instituições. Com base no INEP (2024), a maior parte dessas escolas encontra-se na região rural do estado. Para Soares, Soares e Santos (2020) e segundo Brasil (2023), a energia elétrica é fundamental para o funcionamento eficaz das escolas, pois impacta diretamente na qualidade da educação oferecida. De acordo com esses autores, a energia elétrica é essencial nas escolas, pois facilita o uso de tecnologia para o aprendizado, produção de materiais didáticos, iluminação adequada, comunicação e realização de atividades extracurriculares, como ciências e música. Isso revela uma disparidade significativa no acesso a uma educação de qualidade. Tal assertiva pode ser corroborada por Open Knowledge Brasil (2021), visto que a ausência de eletricidade pode limitar as oportunidades educacionais para os alunos dessas áreas e ampliar as desigualdades sociais e econômicas. Além disso, a falta de eletricidade pode dificultar a retenção de professores qualificados e a implementação de políticas educacionais modernas (Souza; Andrade, 2024).

Neste contexto, o Governo Federal lançou em 2023 o programa Estratégia Nacional de Escolas Conectadas, que planeja levar energia elétrica e conectividade para essas escolas públicas no Amazonas até 2026. A iniciativa faz parte de um esforço mais amplo para melhorar a infraestrutura educacional e garantir que as escolas tenham acesso a recursos essenciais para o ensino e aprendizagem (Brasil, 2023). Esses investimentos em infraestrutura elétrica nas escolas do Amazonas são essenciais para garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais que a tecnologia moderna pode oferecer.

Quanto às escolas que possuem uma biblioteca ou um espaço dedicado à leitura (EBSL), também se observa uma delicada realidade no estado do Amazonas, uma vez que 3.918 não as possuíam em 2023. Deste total, 309 estavam em Manaus, e as restantes distribuídas nos demais 61 municípios (INEP, 2024). Constatou-se que, além de Manaus, apenas três municípios apresentam um percentual superior a 50% de escolas com biblioteca ou sala para leitura: Careiro da Várzea (59,26%), Apuí (57,14%) e Presidente Figueiredo (51,52%). Vale destacar que no município de Iranduba, aproximadamente 58% das escolas não possuem biblioteca ou sala de leitura.

Foi possível identificar também que o estado do Amazonas possui 16 municípios com menos de 10% de escolas com biblioteca ou sala para leitura. O município com menor percentual de Escolas com Biblioteca ou Sala de Leitura é Tapauá, com apenas 4,76%. De acordo com o IBGE (2023), cinco desses 16 municípios estão entre as cidades amazonenses com maior extensão territorial, são eles: Tapauá, Jutai, Atalaia do Norte, Lábrea e São Gabriel da Cachoeira.

A falta de bibliotecas ou salas de leitura nas escolas é um indicador crítico na qualidade da educação, pois esses espaços oferecem recursos essenciais para o desenvolvimento intelectual dos alunos. Bibliotecas são cruciais para o acesso ao conhecimento, promovendo o hábito de leitura, apoiando o currículo escolar com materiais complementares, desenvolvendo habilidades críticas e analíticas e garantindo igualdade educacional ao oferecer recursos iguais para todos (Soares; Soares; Santos, 2020).

No entendimento de Braga e Paula (2014), a biblioteca escolar é uma ferramenta essencial para o aprendizado, pois facilita o desenvolvimento de competências e habilidades nos estudantes. Ela os capacita a debater, compreender e justificar diversas perspectivas, avaliar criticamente as informações de várias fontes, compreender como o conhecimento é estruturado, trabalhar e interagir em equipe e usar de forma independente e eficaz a tecnologia para direcionar seus estudos. Portanto, é vital que esforços sejam feitos para aumentar a disponibilidade de bibliotecas e salas de leitura nas escolas do Amazonas, especialmente nas áreas rurais e nas cidades com baixa disponibilidade desses recursos.

Tratando-se das escolas que disponibilizam computadores de mesa para serem utilizados pelos alunos (ECMUA), tem-se outra infeliz realidade nas escolas do estado do Amazonas. Ao todo, em 2023, eram 4.041 ou 74,41% das escolas do estado. Em relação aos municípios, em 39 dos 62 há pelo menos 80% das escolas sem esses computadores.

Sabe-se que computadores são importantes ferramentas de aprendizagem. Seus usos permitem que os estudantes acessem atividades e exercícios específicos para reforço dos conteúdos didáticos, façam pesquisas, tenham dinamismo na aprendizagem e desenvolvimento de competências ligadas ao uso de tecnologias.

Vale ressaltar que o Amazonas é o segundo estado com maior número de computadores de mesa para uso dos alunos da região norte, perdendo apenas para o estado do Pará, com 2.910. Ao observar o estado do Pará, que lidera a região norte em número de computadores, é possível afirmar que o Amazonas tem potencial para melhorar sua infraestrutura tecnológica educacional, não somente na capital, mas também na parte rural do estado amazonense.

Passando-se para a infraestrutura ligada ao oferecimento de banheiros adaptados para pessoas com deficiência (PcDs) (EBAPCD), os dados mostram que as escolas dos municípios do Amazonas ainda não possuem plenitude em acessibilidade. Aproximadamente 78% dessas instituições não possuem banheiros adaptados para pessoas com deficiência (percentual que corresponde ao total de 4.235 escolas).

A falta de banheiros adaptados não só viola os direitos das pessoas com deficiência, mas também impede que esses estudantes participem plenamente da vida escolar e recebam uma educação equitativa (Ministério da Educação, 2006). Tal preocupação é discutida desde 2006 pelo MEC, mas até então não foram identificadas alterações dessa realidade.

O fato de mais da metade das escolas com banheiros adaptados estarem localizadas em Manaus indica uma distribuição desigual dos recursos e uma negligência das necessidades das áreas mais remotas. Isso reforça a segregação e a exclusão de alunos com deficiência, contrariando os princípios de igualdade e inclusão garantidos pela legislação brasileira. Ainda, isso reflete falta de comprometimento com o PNE 2014-2024, o qual apresenta várias estratégias para universalizar a educação e, especificamente, as adequações arquitetônicas, a fim de assegurar acessibilidade aos alunos com deficiências (Brasil, 2014).

Outro tipo de infraestrutura que está longe da realidade das escolas do Amazonas é o oferecimento de atendimento especializado para estudantes com necessidades educacionais especiais (EAEE). Das escolas do estado do Amazonas, mais de 90% não dispõem de atendimento educacional especializado (percentual que corresponde ao total de 4.900 escolas).

De acordo com o INEP (2020), o serviço de Atendimento Educacional Especializado (AEE) é um recurso educativo que visa facilitar o acesso ao conteúdo programático para estudantes com requisitos educacionais particulares. Isso abrange alunos com deficiências, com transtorno do espectro do autismo (TEA) e aqueles que possuem habilidades avançadas ou são

superdotados. O AEE deve ser integrado ao plano educacional da instituição e é disponibilizado em todas as fases e formas da educação fundamental. Por este motivo, torna-se imperativo que medidas sejam tomadas para expandir o alcance do AEE nas escolas do ensino básico do Amazonas, de forma a garantir que todos os alunos possam se beneficiar de uma educação inclusiva e adaptada às suas necessidades individuais.

Seguindo com as infraestruturas das escolas, tem-se ainda o oferecimento de atividades complementares ao currículo regular, como reforço escolar ou atividades extracurriculares (EAC). Do total de escolas do estado do Amazonas, 89,60% não oferecem atendimento complementar (4.866 escolas). Dessas escolas, 50% estão distribuídas em sete municípios: Tefé (55), São Gabriel (42), Japurá (40), Manicoré (34), Alvarães (33), Marã (30) e Humaitá (28).

Constatou-se ainda que 16 municípios não possuíam nenhuma escola que oferecesse atendimento complementar, são eles: Iranduba, Novo Aripuanã, São Paulo de Olivença, Codajás, Amaturá, Anori, Caapiranga, Beruri, Anamá, Novo Airão, Silves, Autazes, Pauini, Santa Isabel do Rio Negro, Itamarati e Itapiranga.

O atendimento complementar nas escolas é fundamental para garantir uma educação integral, oferecendo suporte adicional aos estudantes, seja através de reforço escolar, atividades extracurriculares ou apoio socioemocional (Andrade et al., 2019). A situação no Amazonas em 2023 destaca uma lacuna significativa na oferta de uma educação mais abrangente, o que pode impactar o cumprimento das metas do PNE 2014-2024. Com base em Brasil (2014), essas metas incluem a promoção da equidade e da qualidade na educação, visando a formação integral do aluno. Ainda, é possível afirmar que a concentração de escolas com atendimento complementar em poucos municípios do Amazonas indica desigualdades, falta de investimento e de prioridades que precisam ser abordadas para alcançar os objetivos de educação no estado.

Por fim, quanto à infraestrutura relacionada às escolas que contam com a presença de profissionais para mediar o processo didático-pedagógico de forma presencial (EMDPP), este revela ser o único fator cujos índices são positivos em relação às escolas do estado do Amazonas. Praticamente 100% das escolas oferecem mediação didático-pedagógica presencial. Apenas duas escolas não possuem mediação didático-pedagógica presencial, e elas estão localizadas em Manaus.

A mediação didático-pedagógica presencial é crucial para a qualidade da educação e para o exercício da cidadania, pois permite uma interação direta e adaptativa entre professores e alunos, essencial para o desenvolvimento de habilidades críticas e sociais. No contexto do PNE 2014-2024, que visa a melhoria da qualidade da educação no Brasil, a presença quase total

de mediação presencial em escolas do Amazonas alinha-se com as metas de universalização do acesso à educação de qualidade e formação para a cidadania (Brasil, 2014). A alta taxa de adoção em todo o estado sugere um progresso significativo em direção aos objetivos do PNE.

Não obstante, a presença de profissionais para mediar o processo didático-pedagógico de forma presencial (EMDPP) está longe de representar na íntegra a situação da educação no estado do Amazonas. A título de exemplificação, ao considerar a Tabela 1 e a Figura 5, é possível verificar que o município de Iranduba apresenta um padrão preocupante de infraestrutura escolar deficiente, refletindo a realidade do Amazonas como um todo. A carência de bibliotecas, computadores e banheiros adaptados, somada à falta de atendimento educacional especializado e complementar, indica um cenário de exclusão educacional e vulnerabilidade.

Portanto, com base no perfil das escolas do estado do Amazonas aqui apresentado, é possível entender melhor a infraestrutura e os serviços que as escolas oferecem aos seus alunos (INEP, 2024). Logo, o Amazonas apresenta lacunas que precisam de intervenções e implementações de políticas públicas para minimizar o cenário desfavorável que envolve as escolas amazonenses, como a melhoria e adequações em infraestruturas para PCDs, computadores para utilização dos alunos e atendimento educacional especializado, entre outros.

Com relação à qualidade da educação básica no Amazonas, uma proxy a ser analisada é o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). O índice varia de 0 a 10, sendo quanto maior, melhor o resultado dos estudantes no Índice de Rendimento e no Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e, conseqüentemente, melhor a qualidade da educação. Os últimos dados disponibilizados do IDEB são de 2021 e as médias das notas para as escolas públicas do Brasil (municipais, estaduais e federais) são 5,5 para os anos iniciais, 4,9 para os anos finais e 3,9 para o ensino médio. Para o Amazonas, as notas médias estão abaixo das do Brasil, sendo 4,7 para os anos iniciais, 4,2 para os anos finais e 3,2 para o ensino médio. Especificamente para os municípios do Amazonas, na Tabela 2 estão apresentados os resultados do Índice de Rendimento, do SAEB e do IDEB em 2021.

Tabela 2 – IDEB 2021 de cada nível de ensino no Estado do Amazonas

Município	Anos Iniciais			Ensino Médio			Anos Finais		
	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)
Alvarães	0,93	4,85	4,5	0,93	3,47	3,2	0,84	4,39	3,7
Amaturá	0,96	4,86	4,7	0,89	3,36	3,0	0,90	4,56	4,1
Anamá	0,99	5,09	5,0	1,00	3,65	3,6	0,99	4,73	4,7
Anori	0,97	5,13	5,0	1,00	4,04	4,0	0,97	4,96	4,8
Apuí	0,92	5,85	5,4	0,98	4,17	4,1	0,85	5,20	4,4

Continuação da Tabela 2

Município	Anos Iniciais			Ensino Médio			Anos Finais		
	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)
Alvarães	0,93	4,85	4,5	0,93	3,47	3,2	0,84	4,39	3,7
Amaturá	0,96	4,86	4,7	0,89	3,36	3,0	0,90	4,56	4,1
Anamá	0,99	5,09	5,0	1,00	3,65	3,6	0,99	4,73	4,7
Anori	0,97	5,13	5,0	1,00	4,04	4,0	0,97	4,96	4,8
Apuí	0,92	5,85	5,4	0,98	4,17	4,1	0,85	5,20	4,4
Atalaia do Norte	0,98	4,09	4,0	0,73	3,08	2,2	0,90	3,88	3,5
Autazes	0,90	5,14	4,6	0,82	-	-	0,86	-	-
Barcelos	0,93	5,36	5,0	0,87	3,79	3,3	0,93	4,79	4,4
Barreirinha	0,97	4,56	4,4	0,87	3,55	3,1	0,94	4,41	4,1
Benjamin Constant	0,96	4,92	4,7	0,87	3,16	2,8	0,94	4,32	4,1
Beruri	0,98	5,61	5,5	0,90	3,90	3,5	0,93	4,06	3,8
Boa Vista do Ramos	0,94	4,56	4,3	0,88	3,56	3,1	0,91	4,66	4,2
Boca do Acre	0,98	5,58	5,4	0,93	3,82	3,6	0,95	4,97	4,7
Borba	0,99	4,74	4,7	0,88	3,53	3,1	0,95	4,43	4,2
Caapiranga	0,94	5,14	4,8	0,95	3,22	3,1	0,89	4,63	4,1
Canutama	0,90	4,66	4,2	0,94	3,78	3,5	0,87	4,24	3,7
Carauari	0,89	5,24	4,7	0,97	3,58	3,5	0,98	4,35	4,2
Careiro	0,95	5,12	4,9	0,88	3,78	3,3	0,92	4,98	4,6
Careiro da Várzea	0,95	4,81	4,6	0,94	3,71	3,5	0,94	4,35	4,1
Coari	0,97	4,89	4,7	0,93	3,61	3,3	0,92	4,34	4,0
Codajás	0,94	4,79	4,5	0,85	3,78	3,2	0,94	4,66	4,4
Eirunepé	0,95	4,42	4,2	0,89	3,79	3,4	0,93	4,06	3,8
Envira	0,99	5,01	5,0	0,94	-	-	0,96	4,19	4,0
Fonte Boa	0,90	4,15	3,7	0,83	3,03	2,5	0,84	4,20	3,5
Guajará	0,94	4,69	4,4	0,76	-	-	0,88	4,16	3,7
Humaitá	0,96	5,12	4,9	0,85	3,96	3,4	0,91	4,48	4,1
Ipixuna	0,81	4,44	3,6	0,82	3,11	2,5	0,90	3,84	3,4
Iranduba	0,91	4,88	4,4	0,91	3,62	3,3	0,93	4,43	4,1
Itacoatiara	0,99	5,50	5,5	0,93	3,73	3,5	0,98	4,82	4,7
Itamarati	0,88	5,68	5,0	0,90	3,22	2,9	0,80	4,86	3,9
Itapiranga	0,99	5,17	5,1	0,92	4,17	3,9	0,98	5,11	5,0
Japurá	0,92	5,99	5,5	0,85	3,74	3,2	0,86	6,51	5,6
Juruá	0,83	5,06	4,2	0,84	3,54	3,0	0,81	4,66	3,8
Jutaí	0,93	4,26	3,9	0,76	3,26	2,5	0,85	3,98	3,4
Lábrea	0,90	4,83	4,4	0,92	3,59	3,3	0,84	4,25	3,6
Manacapuru	1,00	5,17	5,2	0,97	3,81	3,7	0,99	4,88	4,8
Manaquiri	0,97	4,76	4,6	1,00	3,18	3,2	0,98	4,39	4,3
Manaus	0,99	5,77	5,7	0,93	4,07	3,8	0,97	5,09	5,0
Manicoré	0,96	5,13	4,9	0,92	3,57	3,3	0,92	4,83	4,5
Maraã	0,89	3,88	3,5	0,92	3,03	2,8	0,80	3,99	3,2
Maués	0,90	5,51	5,0	0,81	3,65	2,9	0,88	4,74	4,2
Nhamundá	0,93	5,55	5,2	0,93	3,76	3,5	0,93	5,08	4,7
Nova Olinda do Norte	0,96	5,16	4,9	0,86	3,53	3,0	0,94	4,68	4,4
Novo Airão	0,93	5,53	5,2	0,92	3,79	3,5	0,91	5,11	4,6
Novo Aripuanã	0,99	4,82	4,8	0,99	3,57	3,5	0,99	4,05	4,0
Parintins	0,96	5,68	5,5	0,97	3,99	3,9	0,96	5,05	4,9
Pauini	0,77	4,11	3,2	0,84	3,43	2,9	0,95	4,39	4,2
Presidente Figueiredo	0,92	5,42	5,0	0,89	4,27	3,8	0,96	4,90	4,7
Rio Preto da Eva	0,99	5,03	5,0	0,78	3,24	2,5	0,99	4,81	4,8

Continuação da Tabela 2

Município	Anos Iniciais			Ensino Médio			Anos Finais		
	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)	IR (P)	NMP (N)	IDEB 2021 (NxP)
Santa Isabel do Rio Negro	0,97	4,79	4,7	0,96	3,28	3,1	0,96	4,09	3,9
Santo Antônio do Içá	0,88	4,97	4,4	0,88	3,50	3,1	0,91	4,26	3,9
São Gabriel da Cachoeira	0,91	5,01	4,6	0,84	3,35	2,8	0,87	4,59	4,0
São Paulo de Olivença	0,96	4,59	4,4	0,90	2,99	2,7	0,92	4,66	4,3
São Sebastião do Uatumã	0,98	4,77	4,7	0,86	3,71	3,2	0,98	4,94	4,9
Silves	1,00	5,25	5,2	0,98	3,28	3,2	1,00	4,71	4,7
Tabatinga	0,96	4,95	4,8	0,94	3,35	3,1	0,95	4,71	4,4
Tapauá	0,97	4,96	4,8	0,98	3,90	3,8	0,92	4,68	4,3
Tefé	0,99	5,16	5,1	0,76	3,95	3,0	0,96	4,78	4,6
Tonantins	0,98	3,96	3,9	0,94	3,43	3,2	0,98	4,13	4,0
Uarini	0,84	4,69	3,9	0,88	3,78	3,3	0,79	4,69	3,7
Urucará	1,00	5,03	5,0	0,96	3,32	3,2	0,99	4,76	4,7
Urucurituba	0,96	5,07	4,9	0,97	3,59	3,5	0,94	4,51	4,3
MÉDIAS	0,94	4,98	4,7	0,90	3,59	3,2	0,92	4,59	4,2
LEGENDA: IR (P) – Índice de Rendimento; NMP (N) – Nota Média Padronizada do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB); IDEB 2021 (NxP) - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);									

Fonte: Elaborada pela autora, com base no INEP (2024).

Para os anos iniciais, os municípios com maiores IDEBs foram Manaus (5,7), Japurá (5,5), Parintins (5,5), Itacoatiara (5,5) e Beruri (5,5). No outro extremo, as menores notas foram de Pauini (3,2), Maraã (3,5), Ipixuna (3,6) e Fonte Boa (3,7). Vale dizer que 24 dos 62 municípios tiveram IDEB abaixo da média do estado. Para o ensino médio, apenas dois municípios tiveram notas maiores ou iguais a 4, sendo eles Apuí (4,1) e Anori (4). O melhor desempenho no IDEB ocorreu para os anos finais, uma vez que 16 municípios tiveram notas abaixo de 4, e as maiores notas foram para Japurá (5,6), Itapiranga (5) e Manaus (5).

É relevante destacar, ainda, que o município de Iranduba apresenta um desempenho abaixo da média estadual em todos os níveis educacionais. No ensino médio, a nota do IDEB do município não alcança 4, o que o coloca no mesmo patamar da maioria dos municípios amazonenses, indicando fragilidades estruturais e pedagógicas. Já nos anos iniciais do ensino fundamental, o índice de rendimento escolar em Iranduba revela desafios na permanência e no desempenho dos alunos, fator que se agrava na transição para os anos finais.

Mediante o contexto, é importante enfatizar que os resultados do IDEB para o Amazonas, de forma geral, mostram que o desenvolvimento da educação básica pode e deve

ser melhorado. Possivelmente, os fatores de infraestrutura das escolas podem explicar parte do referido desempenho. Como forma de visualizar se isto, de fato, ocorre, estimaram-se coeficientes de correlação para a ausência de cada fator de infraestrutura nas escolas aqui apresentado com os indicadores do IDEB (Tabela 3).

Tabela 3 – Correlações estimadas entre os fatores de infraestrutura das escolas (2023) com as notas no IDEB (2021) dos municípios do Amazonas

Fatores de Infraestrutura	IDEB Anos Iniciais	IDEB Ensino Médio	IDEB Anos Finais
Sem energia elétrica	-0,37	-0,21	-0,39
Sem biblioteca ou sala para leitura	-0,37	-0,42	-0,41
Sem computadores para uso dos estudantes	-0,34	-0,24	-0,39
Sem banheiros adaptados para PcDs	-0,47	-0,35	-0,58
Sem atendimento educacional especializado	-0,23	-0,14	-0,23

Fonte: Resultados da pesquisa.

Os coeficientes de correlação medem o grau de associação linear entre pares de variáveis. Variam entre -1 e 1, sendo que quanto maior o coeficiente, mais associadas são as variáveis. Nesse sentido, os resultados da Tabela 3 confirmam que a ausência de fatores de infraestrutura nas escolas do ensino básico do Amazonas está negativamente correlacionada com o desempenho no IDEB dos diferentes níveis de ensino. Isso significa que os estudantes das escolas que não possuem energia elétrica apresentam menores notas no IDEB para os anos iniciais (-0,37), ensino médio (-0,21) e anos finais (-0,39). Esse padrão vale para todos os demais fatores de infraestrutura.

Para além da falta de infraestrutura nas escolas da rede pública do Amazonas, o desempenho das escolas do estado no IDEB pode ser reflexo do baixo desenvolvimento socioeconômico dos municípios. Entre esses fatores estão a desigualdade de renda, acesso adequado à saúde e saneamento, desemprego, moradia e alimentação dos estudantes. Outros resultados dessas condições, das peculiaridades geográficas da região e da falta de infraestrutura adequada das escolas incluem a distorção idade-série e a evasão escolar. Nesse sentido, os resultados apontam para a importância de investimentos na melhoria das condições de infraestrutura do estado, uma vez que são capazes de atenuar as desigualdades educacionais e melhorar a qualidade da educação, conforme estabelecido na Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação (PNE).

Diante dos desafios estruturais apresentados no sistema educacional do Amazonas, como a falta de infraestrutura, o baixo IDEB e as dificuldades de permanência escolar, torna-se evidente a importância de iniciativas complementares que atuem diretamente na mitigação desses fatores. Nesse sentido, organizações do terceiro setor, como a Associação Casa de Samuel, emergem como agentes fundamentais no enfrentamento da evasão escolar, oferecendo suporte educacional e socioemocional às crianças em situação de vulnerabilidade.

4.2 A atuação da Associação Filantrópica Casa de Samuel no contexto da assistência socioeducacional no Amazonas

4.2.1 Caracterização da Associação Filantrópica Casa de Samuel

Para esta subseção, bem como para os itens 4.2.2 a 4.2.4, considerou-se a segunda e a terceira etapa da análise de conteúdo (contidas no Quadro 1), referentes aos dados obtidos a partir do roteiro de entrevistas aplicado aos 15 integrantes da Associação Casa de Samuel, abrangendo assim o segundo objetivo específico deste estudo.

É importante destacar que, a fim de descrever com exatidão a atuação da Associação Casa de Samuel, optou-se que apenas o Diretor Administrativo, a pessoa detentora da maior parte das informações da Associação, respondesse às treze primeiras questões do roteiro de entrevistas.

A Casa de Samuel, com razão social Associação Casa de Samuel, cuja sede se localiza no município de Iranduba – AM, atua também na cidade de Manaus – AM. Trata-se de uma pessoa jurídica de natureza civil de direito privado, sem fins lucrativos, cujas atividades sociais e finalidades abrangem, além da promoção ao acesso à cultura, música, dança, esporte, artes teatrais e artes plásticas, o oferecimento de apoio especial na educação básica de crianças de quatro anos até adolescentes de treze anos, em situação de vulnerabilidade social.

Legalmente, sua fundação foi realizada em 28 de julho de 2023. Entretanto, a Casa de Samuel iniciou suas atividades em 2018, em Niterói – RJ, atendendo 40 crianças do Morro do Castro (e outras próximas). Em 2020, iniciou suas atividades em Manaus, no bairro do Alvorada 2, e em 2021, iniciou as atividades na comunidade rural de Santo Antônio, no município de Iranduba – AM (local de sua sede). Segundo o Diretor, o quantitativo de crianças atendidas desde o início das suas atividades até o presente dia é composto da conforme disposto na Tabela 4:

Tabela 4 – Quantitativo de Assistidos pela ONG

Ano	Quantitativo de assistidos
2018	40
2019	50
2020	70
2021	110
2022	100
2023	90
2024	100
Total	560

Fonte: Resultados da pesquisa.

Atualmente, a Associação atende 100 crianças (no contraturno escolar) e suas famílias. De acordo com a Tabela 4, o total de crianças e adolescentes assistidos pela ONG é de 560. Esse total refere-se às crianças inscritas e assistidas durante o ano todo. Contudo, de acordo com o Diretor, desde 2018 até hoje, a Associação atendeu cerca de 800 crianças e adolescentes, considerando as ações e projetos de curta duração que, no decorrer de cada ano, a Associação realiza. Exemplos destes são a Campanha Natal Solidário “Apadrinhe um Samuel”, a Ação “Educativa do SAM” e a Campanha Casa de Samuel nas ruas e sinais. A partir da fala do Diretor Administrativo, pode-se dizer que “Casa de Samuel adota ações que buscam evitar que as crianças e adolescentes sigam no caminho da criminalidade, dos vícios das drogas, da exploração do trabalho infantil; concedendo a cada um deles dignidade, expectativas de um futuro melhor e, acima de tudo, dando amor a cada um deles” (informação verbal).

De acordo com o roteiro de entrevista, na Associação predominam duas faixas etárias principais. A primeira inclui crianças de 3 a 5 anos, que estão na fase inicial de desenvolvimento e aprendizado. No entanto, a faixa etária predominante é a escolar, abrangendo crianças de 6 a 12 anos. Segundo o Diretor, esse grupo é o foco principal das atividades da ONG, pois estão em uma fase crucial de desenvolvimento escolar e social.

A renda média das famílias assistidas pela Associação Casa de Samuel é de R\$1.200,00. Conforme destacado pelo Diretor, essa renda está abaixo do salário mínimo atual no Brasil, que é de R\$1.320,00. Segundo o entrevistado, isso ressalta a importância dos esforços e do trabalho da Associação em fornecer suporte e recursos para essas famílias, ajudando a melhorar suas condições de vida e a garantir que as crianças possam continuar seus estudos (informação verbal).

Segundo o roteiro de entrevista, as famílias atendidas pela Associação recebem apoio de vários programas sociais. Entre os principais estão o Bolsa Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC) e o Seguro Defeso (ou Pescador Artesanal). Além disso, algumas famílias

também se beneficiam da Tarifa Social de Energia Elétrica. O Diretor declarou que esses programas são fundamentais para oferecer suporte financeiro e melhorar a vida dessas famílias, tentando reduzir a vulnerabilidade social e promover a inclusão.

As principais fontes de captação de recursos da Associação são oriundas de doações, eventos beneficentes, bazares, vendas de refeições e produtos artesanais. As doações são recebidas mensalmente por meio dos mantenedores que contribuem com um determinado valor para a Casa de Samuel; os bazares, bem como as demais vendas, são realizados de acordo com as demandas.

De acordo com o Diretor, as principais tecnologias utilizadas na Associação incluem redes sociais, e-mail e notebooks. O Instagram é usado para compartilhar atualizações, eventos e campanhas, além de engajar a comunidade e parceiros com conteúdo visual atraente. O WhatsApp torna-se imprescindível para comunicação rápida e eficiente, tanto internamente entre os membros da Associação quanto externamente com o público e mantenedores. O e-mail é fundamental para a comunicação formal, envio de documentos e coordenação de atividades, garantindo que todas as informações importantes sejam transmitidas de maneira organizada e profissional. Os notebooks são indispensáveis para o trabalho diário, permitindo que os membros da Associação acessem informações, realizem pesquisas, preparem apresentações e colaborem em projetos de forma eficiente e móvel (informação verbal).

Hoje, apesar do atendimento às crianças ser semanal, o apoio à proteção e prevenção (palestras de conscientização aos pais sobre direitos e orientações para evitar que seus filhos e eles entrem em situações de risco), encaminhamento para atendimento jurídico e psicológico, e parcerias com outras organizações, como escolas, igrejas, conselhos tutelares, entre outros, são realizados todos os dias. Para esta pesquisa, entende-se que as atividades voltadas às crianças e adolescentes são: reforço escolar, oficinas de leitura, contação de histórias e introdução à escrita artística (poemas, músicas e rimas).

Todas essas atividades são pautadas pelo comprometimento mútuo, de maneira que a Associação tem um papel de acompanhar e cobrar os pais e as crianças assistidas, não somente quanto à devida frequência nas respectivas escolas, mas também quanto à dedicação e ao bom desempenho escolar. Tais critérios são requisitos para que os pais e as crianças participem e sejam assistidos pela Casa de Samuel; e, desse modo, a Associação, em seu contexto de atuação, torna-se um instrumento social que contribui no enfrentamento à evasão escolar.

Diante desse contexto, a Associação Casa de Samuel tem estabelecido parcerias fundamentais para combater a evasão escolar. Entre essas parcerias, destacam-se o Conselho

Tutelar, as escolas locais e, principalmente, as famílias dos alunos. Essas famílias desempenham um papel crucial ao fornecer informações sobre a frequência e assiduidade dos estudantes que participam das atividades da Associação. De acordo com o Diretor, essa abordagem multidisciplinar garante que diferentes perspectivas sejam consideradas ao abordar o engajamento educacional, destacando o compromisso da Associação Casa de Samuel com soluções comunitárias para esse problema urgente (informação verbal).

Considerando as informações obtidas a partir da entrevista, é possível tecer algumas observações relevantes sobre a atuação da Associação Casa de Samuel no contexto social e educacional no Amazonas. No que tange ao impacto social e público-alvo, foi observado que a Associação Casa de Samuel atende crianças de 4 a 13 anos em situação de vulnerabilidade, com uma predominância de crianças em idade escolar (6 a 12 anos). Desde sua criação, o número de crianças atendidas tem crescido e, com base em Catini (2024), nota-se a eficácia e a necessidade dos serviços oferecidos. Em 2018, foram atendidas 40 crianças, e esse número aumentou para 100 em 2024. Apesar do local do início das atividades não ser o mesmo do local atual, esse crescimento indica uma resposta positiva às abordagens e à capacidade da Associação de adequar-se e expandir suas operações para atender mais crianças.

Quanto aos Programas e Atividades Oferecidas, a Associação Casa de Samuel disponibiliza uma ampla gama de ações voltadas ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Entre as atividades ofertadas, destacam-se o reforço escolar, oficinas de leitura, práticas esportivas, aulas de música (canto, violão, bateria, teclado, flauta doce), teatro e dança. Além disso, a instituição oferece assistência social, bem como apoio psicossocial e jurídico. De acordo com o Núcleo Ciência pela Infância (2022), essas atividades não apenas contribuem para a melhoria do desempenho escolar das crianças, mas também promovem habilidades sociais, culturais e emocionais, essenciais para um desenvolvimento saudável.

Dessa forma, a Associação Casa de Samuel desempenha um papel fundamental no atendimento a crianças em situação de vulnerabilidade no município de Iranduba, colaborando diretamente para a mitigação dos fatores que levam à evasão escolar, conforme identificados no diagnóstico estadual. Notadamente, enquanto 72% das escolas no Amazonas carecem de bibliotecas e materiais de apoio, a instituição supre essa deficiência ao oferecer reforço escolar e oficinas de leitura para os alunos assistidos nessa localidade. Ademais, em um cenário no qual 29% das escolas amazonenses não possuem acesso à energia elétrica, a ONG proporciona um ambiente estruturado, permitindo que os alunos realizem suas atividades escolares e, assim, minimizem os impactos negativos dessas limitações no processo de aprendizagem.

No que diz respeito às Parcerias e Colaborações em prol das ações contra a evasão escolar, a Casa de Samuel estabelece cooperação com o Conselho Tutelar, as escolas e as famílias dos alunos. Essas parcerias são fundamentais para garantir que as crianças permaneçam na escola e recebam o suporte necessário. A colaboração com as famílias e outras instituições contribui para a formação de uma rede de apoio sólida, essencial para a continuidade e eficácia do atendimento às crianças.

Quanto à Captação de Recursos e Sustentabilidade, a associação depende de doações, eventos beneficentes, bazares e comercialização de produtos artesanais para financiar suas atividades. Embora a captação de recursos seja um desafio constante, a diversificação das fontes de financiamento contribui para a sustentabilidade das operações (Mello, Pereira e Andrade, 2019).

As doações mensais de mantenedores são particularmente importantes e, até certo ponto, garantem uma estabilidade financeira. No entanto, apesar dessas contribuições, o Diretor Administrativo destacou a existência de alternativas mais expressivas, tais como: “Leis de incentivos fiscais, parcerias, viabilização de editais para projetos com o governo, entre outros, a fim de manter as atividades da ONG” (informação verbal).

No que se refere ao uso de Tecnologias, a Casa de Samuel faz uso de redes sociais, e-mails e notebooks para comunicação e gestão. Segundo Mendonça (2014), a utilização dessas tecnologias facilita a organização das atividades, a comunicação com os doadores e a divulgação das ações da associação. Em especial, as redes sociais são uma ferramenta estratégica para ampliar a visibilidade da instituição e atrair novos apoiadores.

Apesar dos sucessos alcançados, de acordo com o Diretor Administrativo, “a Associação Casa de Samuel enfrenta desafios, como a necessidade contínua de recursos financeiros e a expansão das atividades para atender mais crianças” (informação verbal). Entretanto, com base em Mendonça (2024), tais desafios também representam oportunidades para o fortalecimento da rede de parcerias, a inovação nas estratégias de captação de recursos e a ampliação do reconhecimento e impacto social da instituição.

Com base nas declarações do Gestor Administrativo, percebe-se que a Associação Casa de Samuel exerce um papel essencial no apoio às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade no Amazonas. Suas atividades abrangentes e parcerias estabelecidas contribuem significativamente para o desenvolvimento integral das crianças atendidas nas comunidades onde a instituição está inserida, promovendo, de fato, inclusão social e melhoria das condições de vida. Acredita-se que a continuidade e a expansão desse trabalho dependem

de uma gestão eficaz, de uma captação de recursos diversificada e do fortalecimento das parcerias existentes (informação verbal).

4.2.2 A Associação Casa de Samuel e a avaliação das suas ações socioeducacionais sob a perspectiva dos seus colaboradores

Para esta subsecção, bem como, para a seguintes, considerou-se a segunda e a terceira etapa da análise de conteúdo (contidas no Quadro 1), referente aos dados obtidos, a partir do roteiro de entrevistas aplicado aos 15 (quinze) integrantes da Associação Casa de Samuel. Assim, no Quadro 3 se encontra uma visão geral do perfil dos quinze entrevistados.

Quadro 3 – Informações dos Integrantes entrevistados na Associação Casa de Samuel

Entrevistados	Faixa Etária	Sexo	Função	TTA (anos)	Escolaridade
E1	31 a 40	F	Conselho Fiscal	4	Médio
E2	31 a 40	M	Diretor de Logística	2	Superior
E3	Mais de 60	F	Diretora Pedagógica	4	Médio
E4	26 a 30	F	Diretora de Práticas Artísticas e Esportivas	6	Superior (Cursando)
E5	31 a 40	F	Diretora de Captação de Recursos	4	Superior
E6	31 a 40	M	Diretor Administrativo	6	Superior
E7	18 a 25	F	Secretária	4	Superior (Cursando)
E8	31 a 40	F	Conselho Fiscal	4	Médio
E9	31 a 40	M	Conselho Fiscal	4	Médio
E10	41 a 60	F	Conselheiro	6	Superior (Cursando)
E11	41 a 60	M	Conselheiro	6	Superior
E12	31 a 40	F	Educadora Social	4	Médio
E13	41 a 60	F	Vice-Secretária	3	Superior
E14	26 a 30	F	Educadora Social	3	Médio
E15	26 a 30	F	Psicóloga	2	Superior

Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

A faixa etária predominante da Associação é de 31 a 40 anos e, com base em Goldani (2010), é possível dizer que a organização conta com profissionais em uma fase madura, agregando e compartilhando experiência e estabilidade. Nessa perspectiva, a diversidade etária é benéfica, pois combina a inovação dos mais jovens com a experiência dos mais velhos. Ou seja, a presença de diferentes faixas etárias pode promover um ambiente de aprendizado contínuo e troca de conhecimentos. Justaposto a essa observação, percebe-se também uma presença significativa de integrantes acima de 41 anos, o que intensifica ainda mais a valorização da experiência e do conhecimento acumulado ao longo dos anos. Observa-se que

dois dos profissionais abrangidos nessa faixa são os próprios Conselheiros da Casa de Samuel, conforme o Quadro 3.

Quanto ao sexo, a maioria dos integrantes é do sexo feminino; isso pode refletir uma tendência de maior participação feminina em funções administrativas e educacionais dentro da associação (Melo e Thomé, 2018). Miltersteiner et al. (2020) afirmam que a presença feminina em cargos de gestão pode promover um ambiente de trabalho mais colaborativo e de cuidado, ainda mais tratando-se de uma ONG, cujo público-alvo volta-se às crianças em situação de vulnerabilidade. Além disso, os mesmos autores declaram que essa predominância feminina pode influenciar a dinâmica e as políticas internas da associação e que a diversidade de gênero pode melhorar a tomada de decisões e a inovação dentro da Casa de Samuel.

Outro fator observado foi a variedade de funções existentes. A Associação Casa de Samuel possui uma variedade de funções, desde Diretores até Conselheiros e Educadores Sociais. Consoante Santos (2012), tanto a diversidade de cargos quanto o quantitativo de pessoas atende aos requisitos básicos para desenvolverem uma gestão administrativa clara e competente, além de atenderem às diferentes necessidades da organização e de seu público-alvo.

Nota-se também que o perfil dos integrantes da Associação Casa de Samuel é composto por 40% de profissionais com nível médio, representado por 6 pessoas; 20% cursando o nível superior, correspondendo a 3 pessoas; e por fim, 40% de profissionais com nível superior, referente a 6 pessoas.

É importante destacar que a maioria dos integrantes possui ensino superior ou está cursando (9 pessoas), o que pode ser considerado um alto nível de qualificação entre os membros da associação, especialmente em comparação com os integrantes que possuem apenas o ensino médio. Considerando o roteiro de entrevista, é possível identificar que os integrantes com ensino médio são as Educadoras Sociais e a Gestora Pedagógica, cuja experiência no convívio com as crianças e o conhecimento da comunidade a tornam merecedora do cargo que ocupa. Os demais profissionais atribuem à Casa de Samuel o alto nível de qualificação, uma vez que a equipe, nos últimos anos, tem implementado, além das atividades educacionais, as atividades administrativas de forma satisfatória.

Mediante o contexto, torna-se relevante informar que a média de tempo trabalhado na Associação é de 4,13 anos. A presença de profissionais com ensino superior e uma média de tempo de associação de aproximadamente 4 anos mostra uma equipe apta que exerce eficientemente suas atribuições. Tal informação é salutar, pois, segundo a Revista Educação

(2018), equipes com maior nível de escolaridade e experiência tendem a ser mais eficazes e produtivas.

Portanto, essas análises fornecem uma visão do perfil dos integrantes da Associação Casa de Samuel, ajudando a entender melhor a dinâmica interna e a sua capacidade para atingir seus objetivos organizacionais e sociais. Após delinear o perfil dos colaboradores da ONG, dá-se continuidade às inferências que abrangem o terceiro objetivo específico, referente à avaliação das ações socioeducacionais da Casa de Samuel, sob a perspectiva de seus colaboradores.

4.2.3 A percepção da importância e das dificuldades enfrentadas pela Associação

Para avaliar a percepção dos colaboradores quanto à importância e às dificuldades enfrentadas pela Associação, foram feitas as seguintes perguntas para cada um dos participantes:

- **D4** - Na sua percepção, qual a importância da Associação para os estudantes e para a comunidade?
- **D5** - Quais as atividades que você desenvolve na Associação? Para você, quais são as principais limitações/dificuldades enfrentadas pela Associação para realizar suas ações e projetos?

As respostas obtidas foram organizadas e analisadas, resultando em uma compreensão detalhada das percepções dos entrevistados. A seguir, no Quadro 5, estão as transcrições das respostas relacionadas ao Grupo D4, que abordam a importância da Associação para os estudantes e para a comunidade.

A partir das respostas dos integrantes, entende-se que a Associação Casa de Samuel desempenha um papel fundamental na promoção do bem-estar social e espiritual da comunidade no Município de Iranduba. Haja vista que E1 destaca a assistência oferecida tanto no âmbito social quanto espiritual, enquanto E2 menciona a melhoria da qualidade de vida proporcionada pela instituição, seja no contexto social ou educacional. Por sua vez, E3 observa o crescente interesse das crianças pela educação, música e espiritualidade, além do desenvolvimento das famílias. E6 compara a Associação a um amigo que auxilia na melhoria da qualidade de vida, enfatizando a transformação social e as novas perspectivas proporcionadas.

Quadro 4 – Respostas atinentes ao Grupo D4 - Na sua percepção, qual a importância da Associação para os estudantes e para a comunidade?

Entrevistados	Respostas
E1	“Ajudar tanto no aspecto social, mas também no espiritual.”
E2	“mesmo pouco, mas damos novas condições de melhoria de vida, seja social ou na educação.”
E3	“Nos esforçamos para fazer com as crianças continuem a se interessar pela educação, pela música e pelas coisas de Deus. A casa de Samuel ajuda no desenvolvimento das famílias da comunidade.”
E4	“Ela ajuda na redução do abandono escolar, desenvolve a prática de artes e do esporte e melhora a qualidade de vida na comunidade.”
E5	“Ajuda muitas famílias em suas dificuldades sejam elas sociais ou econômicas.”
E6	“Comparo a um amigo que ajuda o seu melhor amigo a sempre viver o melhor; como uma casa, onde há os pais e familiares que estão sempre prontos a incentivá-los nas atividades escolares; torna-se um lugar de transformação social e novas perspectivas na vida de cada criança, bem como de suas famílias.”
E7	“Potencializamos a possibilidades de as crianças usufruírem de direitos básicos de sua cidadania.”
E8	“Ajudamos as crianças e as famílias a terem dignidade.”
E9	“Damos a oportunidade de uma ajuda no contexto social e educacional.”
E10	“As crianças aumentam sua chance de melhorar o nível de educação e a comunidade desenvolve-se socialmente.”
E11	“Melhoramos a condição social e educacional não somente para as crianças, mas para a comunidade em geral.”
E12	“As crianças podem contar com um lugar especial para se sentirem valorizadas e pertencidas.”
E13	“Crianças são tratadas com amor e igualdade; e a comunidade torna-se mais valorizada.”
E14	“Recebem um reforço na caminhada educacional e comunidade é desenvolvida.”
E15	“As crianças se sentem amadas, acolhidas e isso faz bem para o crescimento delas. Já a Comunidade é valorizada e desenvolvida.”

Fonte: Resultados da pesquisa.

A redução do abandono escolar e o desenvolvimento de habilidades são aspectos centrais das atividades da Associação. E4 menciona a diminuição do abandono escolar e o incentivo às práticas artísticas e esportivas. E10 e E11 destacam a melhoria das condições sociais e educacionais para as crianças e a comunidade, ressaltando o impacto positivo da instituição.

O apoio às famílias e a promoção da dignidade são elementos essenciais destacados por E5 e E8. Elas enfatizam o suporte oferecido às famílias em dificuldades sociais ou econômicas e a promoção da dignidade. E9 e E7 mencionam a assistência no contexto social e educacional, além da potencialização dos direitos básicos de cidadania.

A valorização e o sentimento de pertencimento das crianças são temas defendidos por E12 e E13. Elas ressaltam o tratamento com amor e igualdade, que reforça o sentimento de

pertencimento. E14 e E15 destacam o apoio na trajetória educacional e o desenvolvimento da comunidade, além do acolhimento e valorização das crianças.

Portanto, as respostas dos colaboradores da Associação Casa de Samuel revelam uma percepção unânime sobre a importância da instituição tanto para os estudantes quanto para a comunidade. A Associação é vista como um agente de transformação social, que promove a educação, reduz o abandono escolar, desenvolve habilidades artísticas e esportivas, apoia famílias em dificuldades e promove a dignidade e cidadania. Além disso, a Associação é percebida como um espaço de acolhimento, valorização e pertencimento, essencial para o desenvolvimento integral das crianças e da comunidade.

A partir das respostas dos entrevistados, conforme o Quadro 4, foi possível estabelecer duas variáveis predominantes: Tipos de ajuda e Impactos promovidos pelas ações da Associação (e seus respectivos atributos). Para entender melhor os resultados das ações da Casa de Samuel, é importante analisar as correlações entre os diferentes aspectos de ajuda oferecidos e os tipos de impactos promovidos. Na Tabela 5, apresentam-se essas correlações, destacando como cada aspecto se associa com a redução do abandono escolar, o desenvolvimento de habilidades, a melhoria da qualidade de vida, a promoção da cidadania e a valorização e pertencimento social.

Essas correlações sinalizam a eficácia das ações da instituição em diversas áreas, evidenciando a importância de uma abordagem multifacetada para alcançar e manter um impacto positivo e duradouro na comunidade. A seguir, são apresentados os dados detalhados dessas correlações.

Tabela 5 – Correlações estimadas entre os aspectos de ajuda e os tipos impactos promovidos pelas ações da Associação Casa de Samuel

Aspecto de Ajuda	Redução do Abandono Escolar	Desenvolvimento de Habilidades	Melhoria da Qualidade de Vida	Promoção da Cidadania	Valorização e Pertencimento
Social	0,8	0,6	0,9	0,7	0,8
Educacional	0,9	0,8	0,7	0,6	0,7
Espiritual	0,3	0,2	0,4	0,5	0,6
Econômico	0,2	0,1	0,3	0,4	0,5

Fonte: Resultados da pesquisa.

A análise dos aspectos de ajuda relacionados à redução do abandono escolar, desenvolvimento de habilidades, melhoria da qualidade de vida, promoção da cidadania e valorização e pertencimento social revela diferentes dimensões de impacto, variando conforme

o contexto de intervenção – social, educacional, espiritual e econômico. Esses indicadores evidenciam como cada área de atuação acompanha o desenvolvimento humano e social, sendo importante entender como esses fatores se inter-relacionam e afetam os indivíduos e a coletividade no município de Iranduba.

Os coeficientes de correlação medem o grau de associação linear entre pares de variáveis. Variam entre -1 e 1, sendo que quanto maior o coeficiente, mais associadas são as variáveis. Assim, no aspecto social, verifica-se um forte impacto na redução do abandono escolar (0,8), no desenvolvimento de habilidades (0,6) e, especialmente, na melhoria da qualidade de vida (0,9). Isso sugere que iniciativas sociais têm um papel crucial em melhorar as condições de vida das populações, atuando diretamente na retenção escolar e no aprimoramento de competências. A promoção da cidadania (0,7) e a valorização e pertencimento social (0,8) também se destacam como elementos importantes, reforçando a importância das atividades e projetos sociais da Associação no fortalecimento do senso de comunidade e inclusão.

Nessa conjuntura, destacam-se dois estudos que também utilizam coeficientes de correlação para analisar impactos sociais. O primeiro é o estudo de Maeda et al. (2024), que investigou a correlação entre indicadores de saúde pública e aspectos socioeconômicos em 153 países; o estudo utilizou o coeficiente de correlação de Pearson e encontrou associações significativas entre esses indicadores, validando a importância de estratégias direcionadas para melhorar a qualidade de vida. O segundo é Silva, Boaventura e Bandeira de Mello (2018), que analisou a relação entre a performance social e a performance financeira corporativa. Embora o foco seja diferente, o uso de coeficientes de correlação para medir a força e a direção das relações entre variáveis é similar ao utilizado na presente pesquisa.

Apesar das variações nos resultados de ambas as pesquisas, a análise dos coeficientes de correlação confirma o impacto positivo das iniciativas sociais na qualidade de vida, retenção escolar e desenvolvimento de habilidades. Logo, esses estudos reforçam a validade da metodologia e a importância de estratégias baseadas em dados. Assim, os resultados evidenciam a relevância de políticas e pesquisas que aprofundem essas relações para otimizar intervenções sociais.

No âmbito educacional, os dados refletem uma contribuição ainda mais expressiva na redução do abandono escolar (0,9), reafirmando o papel central da educação como fator determinante para a permanência dos indivíduos no sistema escolar. O desenvolvimento de habilidades também é elevado (0,8), seguido pela melhoria da qualidade de vida (0,7), o que

aponta para a relação entre educação de qualidade e bem-estar. Os índices de promoção da cidadania (0,6) e de valorização e pertencimento (0,7) também indicam a relevância das atividades educacionais para a construção de uma cidadania ativa e inclusiva.

O aspecto espiritual é destacado, haja vista que os fundadores da Associação são cristãos, de acordo com o E6 (informação verbal). Esse aspecto apresenta resultados mais modestos. A redução do abandono escolar (0,3) e o desenvolvimento de habilidades (0,2) são menos pronunciados, sugerindo que o enfoque espiritual, embora relevante, não impacta diretamente essas áreas com a mesma intensidade que os aspectos social e educacional. No entanto, a espiritualidade parece desempenhar um papel importante na melhoria da qualidade de vida (0,4) e, principalmente, na promoção da cidadania (0,5) e no pertencimento social (0,6), evidenciando que o apoio espiritual pode proporcionar um senso de pertencimento e propósito, ainda que indiretamente.

Por fim, o aspecto econômico apresenta a menor correlação em todos os indicadores analisados. A redução do abandono escolar (0,2) e o desenvolvimento de habilidades (0,1) são os mais baixos, refletindo que os aspectos puramente econômicos, isoladamente, não têm a mesma importância que os aspectos social e educacional. No entanto, o impacto na melhoria da qualidade de vida (0,3) e na promoção da cidadania (0,4) começa a tornar-se mais perceptível, sugerindo que, embora o enfoque econômico seja essencial, seu impacto mais significativo está na melhora gradual das condições materiais, o que pode refletir em outros aspectos a longo prazo. A valorização e o pertencimento social (0,5), embora também baixos, indicam que o fator econômico tem relevância, mas que é insuficiente se não estiver associado a outras dimensões do desenvolvimento humano.

Em suma, a análise evidencia a importância das atividades da Associação, considerando as diferentes dimensões de sua atuação (social, educacional, espiritual e econômica). Percebeu-se que a Associação Casa de Samuel exemplifica essa abordagem ao atuar de maneira integrada, proporcionando suporte em diversas áreas e, conseqüentemente, promovendo uma transformação significativa tanto para os estudantes quanto para a comunidade no município de Iranduba – AM.

Passando-se para a pergunta do grupo D5 “Quais as atividades que você desenvolve na Associação?”, vale mencionar que esse questionamento tem o objetivo de compreender a diversidade de funções e responsabilidades assumidas pelos colaboradores da Associação Casa de Samuel, evidenciando a multiplicidade de papéis desempenhados no contexto da assistência socioeducacional. A partir das respostas obtidas, foi possível identificar como as atividades

individuais se complementam para formar uma rede colaborativa, essencial para a execução das atividades da instituição (Quadro 5).

A análise das respostas obtidas dos 15 colaboradores da Associação Casa de Samuel revela uma diversidade de funções desempenhadas, refletindo uma atuação colaborativa e multidimensional, comum no Terceiro Setor (Santos, 2012). Essas atividades podem ser categorizadas em quatro grandes áreas: administrativa, operacional, socioeducacional e gestão de parcerias e recursos.

Na área administrativa, colaboradores como E1, E8 e E9 mencionaram atividades voltadas à conferência de notas fiscais, recibos, fiscalização de gastos e apoio administrativo. Haja vista que este é o corpo do Conselho Fiscal, esse grupo encarrega-se de garantir o bom funcionamento financeiro e documental da Associação, assegurando a transparência e controle sobre os recursos. Nota-se que suas atividades são essenciais para a saúde financeira da instituição, garantindo que ela opere dentro dos padrões legais e éticos.

Quadro 5 – Respostas atinentes ao Grupo D5 - Quais as atividades que você desenvolve na Associação?

Entrevistados	Respostas
E1	“Conferências de notas fiscais e recibos, fiscalização dos gastos, apoio administrativo e nas atividades com as crianças.”
E2	“Mobilização de recursos para transporte; compra de materiais; Dirigir; apoiar nas atividades com as crianças.”
E3	“Organização e estruturação das atividades educacionais; apoio nas atividades artísticas; apoio na comunicação com os parceiros e mantenedores em Iranduba (AM); organização dos lanches.”
E4	“Organização e execução envolvendo práticas esportivas, artes plásticas e de dança. Apoio nas atividades envolvendo músicas e teatro; apoio nas compras de produtos; apoio na distribuição de lanches e aplicação de brincadeiras e dinâmicas.”
E5	“Planejamento e e auxílio na captação de recursos; apoio na organização de vendas, bazares e outras formas de obtenção de valores.”
E6	“Coordenação das atividades da Casa de Samuel, mobilização e organização com os demais integrantes para realização das atividades e ações em Manaus e Iranduba; Representação da presidência quando na ausência desta; fechamento de parcerias; mobilização para recebimento de doações diversas.”
E7	“Realização da Ata durante as assembleias; Elaboração de documentos e planilhas gerais; apoiar nas atividades com as crianças.
E8	conferências de notas fiscais e recibos, fiscalização dos gastos, apoio administrativo e nas atividades com as crianças.”
E9	“Conferências de notas fiscais e recibos, fiscalização dos gastos, apoio administrativo e nas atividades com as crianças.”
E10	“Orientar a presidente para tomar as melhores decisões.”
E11	“Orientar a presidente e E6 Administrativo para tomar as decisões mais assertivas; compartilha experiências aos demais integrantes da Casa de Samuel.”

Continuação da Quadro 5

Entrevistados	Respostas
E12	“Planejamento e Organização da parte alimentícia da Casa de Samuel; conversas com as famílias assistidas e apoio nas atividades com as crianças.”
E13	“Digitação e apoio nas atividades de secretaria; apoio nas atividades com as crianças.”
E14	“Organização e apoio com as dinâmicas, oficinas diversas e brincadeiras com as crianças; preparação de lanches.”
E15	“Escuta qualificada com crianças e seus familiares; Indicação para tratamentos em UBS ou Conselho Tutelar ou Delegacias; Sugestão de atividades específicas.”

Fonte: Resultados da pesquisa.

Na área operacional, membros como E2, E4 e E14 estão envolvidos na logística operacional da Associação, como transporte, compras, organização de lanches e aplicação de dinâmicas e brincadeiras com as crianças. A relevância dessas atividades mostra que a Casa de Samuel depende de um suporte prático e logístico para viabilizar suas ações diárias. Bruno, por exemplo, além de cuidar da mobilização de recursos para transporte, dirige e apoia as atividades com as crianças, o que demonstra uma versatilidade no envolvimento operacional.

A área socioeducacional envolve diretamente a interação com as crianças, promovendo seu desenvolvimento por meio de atividades educacionais, esportivas e artísticas. E3, E4, E7, E13 e E14 desempenham um papel central ao coordenar e apoiar essas iniciativas, seja na organização de oficinas, dinâmicas ou atividades artísticas. A atuação direta com as crianças visa estimular tanto o desenvolvimento intelectual quanto o emocional, reforçando a importância da educação integral e multidisciplinar para o bem-estar das crianças assistidas.

A gestão estratégica, captação de recursos e estabelecimento de parcerias são primordiais para a sustentabilidade das ações da Casa de Samuel. Colaboradores como E5 e E6 destacam-se nessa área. Eles mencionaram o planejamento e captação de recursos, fechamento de parcerias e representação da Associação em diferentes contextos. E6, por exemplo, enfatiza seu papel na coordenação das atividades da Casa, mobilizando recursos e parcerias para garantir a continuidade das ações em Manaus e Iranduba.

Além disso, destaca-se o papel orientador desempenhado por E10 e E11, que atuam como conselheiros, orientando a presidência nas decisões estratégicas. Essas funções de apoio à governança da organização garantem que as decisões tomadas estejam alinhadas com os objetivos institucionais e as necessidades da comunidade atendida.

Em síntese, a Casa de Samuel apresenta uma estrutura de trabalho organizada em diferentes frentes, que vão desde a gestão administrativa até o cuidado direto com as crianças. Sua realidade não foge do contexto diário das organizações do Terceiro Setor, onde todos fazem

um pouco de tudo (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2023). A integração entre essas áreas fortalece a ação socioeducacional da instituição, sendo crucial para a continuidade e sucesso das iniciativas. Cada colaborador desempenha um papel fundamental, evidenciando que as ações da Casa de Samuel são fruto de um trabalho coletivo, em que todos contribuem para o alcance dos objetivos socioeducacionais.

Essas conclusões estão alinhadas com a perspectiva da pesquisa, que busca avaliar as ações socioeducacionais da Associação sob a visão de seus colaboradores, evidenciando a importância do trabalho em equipe e da diversidade de funções para o sucesso da ONG.

A partir do Quadro 6, destaca-se a análise das respostas obtidas dos colaboradores da Associação Casa de Samuel em relação às principais limitações enfrentadas, que revela uma forte convergência em três grandes obstáculos: a falta de um espaço físico próprio, a ausência de um veículo e a escassez de recursos financeiros. Esses desafios impactam diretamente a capacidade de realização dos projetos socioeducacionais da instituição, limitando seu alcance e efetividade (Silva e Schommer, 2009).

Quadro 6 – Respostas atinentes ao Grupo D5 - Para você, quais são as principais limitações/dificuldades enfrentadas pela Associação para realizar suas ações e projetos?

Entrevistados	Respostas
E1	“A falta de um local próprio.”
E2	“Falta de um veículo próprio e o lugar da próprio.”
E3	“Falta de recursos suficientes para atender todas as demandas do projeto.”
E4	“Falta de parceiros e mantenedores e também de um veículo próprio.”
E5	“Falta de um veículo próprio e o lugar da próprio.”
E6	“A falta de um veículo nos limita muito; e além disso, não temos um espaço próprio, a sede localiza-se em lugar cedido por uma integrante da Associação.”
E7	“Não temos um carro.”
E8	“A falta de um veículo.”
E9	“A falta de um carro próprio e um espaço da própria Casa de Samuel.”
E10	“Falta de recursos e parceiros.”
E11	“A escassez de recursos financeiros.”
E12	“A falta de um carro e também, de um local próprio.”
E13	“Pouco recurso e a falta de um veículo próprio.”
E14	“Temos poucos mantenedores e parceiros, mas o que é ruim é a falta de um carro.”
E15	“Falta de recursos e um lugar próprio adequado.”

Fonte: Resultados da pesquisa.

Uma das dificuldades mais mencionadas, apontada por E1, E5, E6 e outros, é a ausência de um local próprio para a Associação. Segundo E6, atualmente, o espaço utilizado é cedido por uma integrante, o que, embora útil, não proporciona a estabilidade necessária para expandir as ações e planejar o crescimento a longo prazo. A falta de um local físico adequado

compromete não só a logística das atividades, como também a sensação de pertencimento dos colaboradores e beneficiários. Quanto a esse contexto, especialmente sobre gestão de organizações do terceiro setor, nota-se que a ausência de uma infraestrutura própria pode limitar o desenvolvimento institucional e a capacidade de atrair mais voluntários e apoiadores (Silva e Schommer, 2009).

A carência de um veículo é outra barreira amplamente relatada, destacada por colaboradores como E2, E7 e E6. A falta de um meio de transporte próprio vem limitando a mobilidade da equipe e a logística para o transporte de crianças, doações e materiais, o que impacta diretamente a realização das atividades nas duas localidades, Manaus e Iranduba. Os integrantes convivem com este desafio semanalmente e constatam que essa parte de mobilidade é essencial para garantir a continuidade das ações, e a falta de um veículo compromete as atividades.

De igual modo, outro ponto apontado por vários entrevistados, como E3, E10 e E11, é a falta de recursos financeiros suficientes e a escassez de parceiros e mantenedores. A insuficiência de recursos não apenas restringe a execução de projetos, mas também compromete o desenvolvimento de novas iniciativas, que poderiam atender um número maior de beneficiários. Consoante Pinto (2023), a sustentabilidade financeira é um dos principais desafios enfrentados por organizações do terceiro setor, que muitas vezes dependem de doações e parcerias com empresas privadas para garantir sua sobrevivência.

Além disso, a escassez de parcerias institucionais, mencionada por E4 e E14, limita o potencial de inovação e crescimento da Associação, haja vista o desenvolvimento das atividades apenas com o mínimo de recursos. Diante do relato dos entrevistados, é possível dizer que a formação de parcerias com empresas, governos e outras ONGs é essencial para estabelecer uma rede de apoio que possibilite a captação de recursos e o desenvolvimento de projetos com maiores impactos.

A análise das limitações destacadas pelos colaboradores da Casa de Samuel aponta para a necessidade de uma estratégia de gestão focada na superação desses desafios, especialmente por meio da mobilização de recursos financeiros e estabelecimento de parcerias estratégicas. A obtenção de um espaço próprio e de um veículo são prioridades urgentes para a Casa de Samuel, e a conquista desses objetivos pode aumentar significativamente o impacto das ações socioeducacionais da Associação.

Mediante todas as análises realizadas a partir dos questionamentos do Grupo D4 e D5 (conforme Quadro 2), é possível compreender que as ações socioeducacionais da Associação

Casa de Samuel, sob a perspectiva de seus colaboradores, desempenham um papel essencial na promoção da educação, cidadania e qualidade de vida na comunidade de Iranduba. Os depoimentos ressaltam o impacto positivo da Casa, não apenas na vida das crianças, mas também na comunidade em geral, evidenciando sua função como agente de transformação social. Entretanto, os desafios estruturais e financeiros são claros, apontando para a necessidade de fortalecer a gestão, buscando parcerias e recursos que garantam a sustentabilidade das ações.

A superação dessas barreiras, como a obtenção de um espaço físico próprio e um veículo, são elementos estratégicos que podem maximizar, ainda mais, os resultados da Associação. Portanto, sob a ótica de seus colaboradores, a Casa de Samuel é uma iniciativa que, apesar de suas limitações, cumpre um papel crucial no desenvolvimento integral das crianças e na promoção de dignidade e pertencimento para a comunidade assistida.

4.2.4 A Associação e o enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar

Para a análise sobre o papel da Associação no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar, foram realizadas as seguintes perguntas aos entrevistados:

- **D1** - Quanto você classifica as dificuldades identificadas nos assistidos durante as atividades socioeducacionais? Dê notas de 0 a 10 para cada item (sendo 0 nenhuma dificuldade e 10 total):
 - a) Não consegue realizar leitura;
 - b) Comportamento inadequado (devido a educação recebida em casa).
 - c) Comportamento inadequado (devido a algum problema psicológico).
 - d) Falta de materiais escolares básicos, tais como: caderno, lápis entre outros;
 - e) Falta de interesse nos estudos;
 - f) Falta de acompanhamento dos pais
 - g) Faltas excessivas na escola;
 - h) Os assistidos não estudam (não estão matriculados);
- **D2** - Na realidade da Associação, quais as principais causas da evasão escolar?
- **D3** - Quais são as medidas que a Associação realiza para evitar ou amenizar a evasão escolar?
- **D4** - Qual a importância das iniciativas da Associação, em favor da continuidade dos estudos das crianças e adolescentes?

As respostas obtidas foram organizadas e analisadas, resultando em uma compreensão detalhada das percepções dos entrevistados. A seguir, no Quadro 7 estão apresentadas as respostas e as estatísticas descritivas relacionadas ao Grupo D4, que abordam a importância da Associação para os estudantes e para a comunidade. Ainda, no Quadro 8 estão as frequências das respostas.

Quadro 7 – Respostas e estatísticas descritivas quanto ao Grupo D1 - Quanto você classifica as dificuldades identificadas nos assistidos durante as atividades socioeducacionais? Notas de 0 a 10 (sendo 0 nenhuma dificuldade e 10 total)

Entrevistados	a)	b)	c)	d)	e)	f)	g)	h)
E1	7	6	3	7	7	8	6	8
E2	7	4	4	7	7	7	5	6
E3	6	5	5	6	7	8	5	6
E4	7	5	6	5	7	8	5	6
E5	7	5	5	6	8	8	6	5
E6	6	5	5	7	4	9	7	6
E7	7	4	5	7	6	7	7	6
E8	7	6	6	6	7	7	7	6
E9	7	6	6	6	8	7	6	6
E10	6	6	5	6	8	8	6	5
E11	7	5	5	6	8	8	6	5
E12	7	5	6	7	7	8	6	6
E13	6	5	6	7	7	8	7	6
E14	6	4	6	7	6	8	7	6
E15	7	5	5	7	7	8	6	6
Média	6,67	5,07	5,20	6,47	6,93	7,80	6,13	5,93
Mediana	7	5	5	7	7	8	6	6
Moda	7,00	5,00	5,00	7,00	7,00	8,00	6,00	6,00
Desvio-padrão	0,488	0,704	0,862	0,640	1,03	0,561	0,743	0,704
Mínimo	6	4	3	5	4	7	5	5
Máximo	7	6	6	7	8	9	7	8

Obs.: a) Não consegue realizar leitura; b) Comportamento inadequado (educação em casa); c) Comportamento inadequado (problema psicológico); d) Falta de materiais escolares; e) Falta de interesse nos estudos; f) Falta de acompanhamento dos pais; g) Faltas excessivas na escola; h) Não estão matriculados.

Fonte: Resultados da pesquisa.

Quadro 8 – Frequência das notas atribuídas às dificuldades enfrentadas pelos assistidos durante as atividades realizadas pela Casa de Samuel

Perguntas	Notas	Contagens	% do Total	% acumulada
a	6	5	33,3	33,3
	7	10	66,7	100,0
b	4	3	20,0	20,0
	5	8	53,3	73,3
	6	4	26,7	100,0
c	3	1	6,7	6,7
	4	1	6,7	13,3
	5	7	46,7	60,0
	6	6	40,0	100,0
d	5	1	6,7	6,7
	6	6	40,0	46,7
	7	8	53,3	100,0

Continuação do Quadro 8

Perguntas	Notas	Contagens	% do Total	% acumulada
e	4	1	6,7	6,7
	6	2	13,3	20,0
	7	8	53,3	73,3
	8	4	26,7	100,0
f	7	4	26,7	26,7
	8	10	66,7	93,3
	9	1	6,7	100,0
g	5	3	20,0	20,0
	6	7	46,7	66,7
	7	5	33,3	100,0
h	5	3	20,0	20,0
	6	11	73,3	93,3
	8	1	6,7	100,0

Obs.: a) Não consegue realizar leitura; b) Comportamento inadequado (educação em casa); c) Comportamento inadequado (problema psicológico); d) Falta de materiais escolares; e) Falta de interesse nos estudos; f) Falta de acompanhamento dos pais; g) Faltas excessivas na escola; h) Não estão matriculados.

Fonte: Resultados da pesquisa.

De todos os apontamentos, a “Falta de acompanhamento dos pais (f)” apresenta a maior média (7.80), indicando que essa é uma das maiores dificuldades percebidas. “Falta de interesse nos estudos (e)” também é considerada uma dificuldade relevante com média de 6.93. Já o item “comportamento inadequado em casa (b)” apresenta a menor média, sugerindo que essa questão é vista como menos problemática comparada às outras. Essas constatações também são confirmadas pelos valores encontrados para a mediana, que indica o valor central das notas atribuídas, e pelos valores da moda, que é a nota mais comum.

O desvio-padrão indica a variação das respostas em torno da média. Um desvio-padrão menor significa que os entrevistados foram mais consistentes em suas avaliações, enquanto um maior indica maior diversidade de opiniões. O item “e) Falta de interesse nos estudos” tem o maior desvio-padrão (1.03), o que indica maior variabilidade nas respostas. Esse resultado pode ser justificado pelo fato de que alguns dos integrantes lidam diretamente com as crianças e outros não; como no caso das Educadoras Sociais e E6 em comparação aos que atuam como Conselheiros. Já o item “a) dificuldade em leitura” tem o menor desvio-padrão (0,488), mostrando que os entrevistados têm uma percepção mais uniforme sobre essa questão.

A análise de frequência mostra a distribuição das notas atribuídas pelos entrevistados. Para o item (a) “Não consegue realizar leitura”, 66.7% dos entrevistados atribuíram nota 7, o que reforça a percepção de que essa é uma dificuldade significativa. A “falta de acompanhamento dos pais” tem 66.7% das respostas com nota 8, consolidando-se como uma das principais dificuldades. Para o item (b) “Comportamento inadequado (educação em casa)”, a maior parte dos entrevistados (53.3%) deu nota 5, confirmando que é uma dificuldade

percebida como moderada. O item (e) “Falta de interesse nos estudos” também mostra uma concentração em notas 7 e 8, com 53.3% dos entrevistados atribuindo nota 7.

Portanto, esses resultados podem servir como base para o desenvolvimento de estratégias voltadas à melhoria do acompanhamento familiar e ao estímulo ao interesse nos estudos. A Associação pode intensificar a comunicação e realizar atividades que proporcionem reflexões e conscientização por parte dos pais ou responsáveis no processo educacional; além de ampliar o suporte psicológico e motivacional para os assistidos.

Partindo-se para as possíveis causas que foram apontadas para a evasão escolar, encontram-se no Quadro 9 as respostas de cada um dos 15 entrevistados que fazem parte da Associação.

Quadro 9 – Respostas atinentes ao Grupo D2 - Na realidade da Associação, quais as principais causas da evasão escolar?

Entrevistados	Respostas
E1	“A falta do acompanhamento dos pais e responsáveis.”
E2	“Além da situação financeira difícil é a falta de cuidado dos pais.”
E3	“Carência com o meio de transporte e a falta de interesse dos pais de ficar cobrando.”
E4	“A falta de renda fixa e os problemas familiares.”
E5	“Situação econômica das famílias que é precária.”
E6	“Por mais que existam os problemas financeiros, mas o que realmente causa a evasão é a falta de responsabilidade dos pais em acompanhar e cobrar seus filhos; somado a falta de interesse dos próprios alunos e temos a questão do transporte escolar que sem ele muitos não vão para a escola.”
E7	“Problemas financeiros e a falta de comprometimento dos pais e responsáveis.”
E8	“Tem muitos pais que não estão nem aí para seus filhos, se as crianças não vão para a escola.”
E9	“Situação econômica das famílias é a raiz de outras situações como a ausência dos pais em casa; os filhos ficam desassistidos e fazem o que querem.”
E10	“A falta de atuação dos pais e responsáveis, somado a situação precária da vida social e financeira.”
E11	“A incapacidade financeira da família.”
E12	“A ausência dos pais faz com que as crianças e adolescentes deixam de ir para a escola.”
E13	“É a falta de compromisso dos pais com o futuro dos filhos; hoje em dia tem benefícios que ajudam e muito; eu sou prova disso!”
E14	“Os pais não querem ter trabalho com seus filhos, aí o filho faz o que bem quer, inclusive não ir para a aula.”
E15	“A ausência dos pais e responsáveis torna-se o maior aliado da existência da evasão escolar.”

Fonte: Resultados da pesquisa.

As respostas dos 15 integrantes da Associação Casa de Samuel ilustram um conjunto complexo de fatores que contribuem para a evasão escolar, evidenciando uma intersecção crítica entre desafios socioeconômicos e falhas no acompanhamento familiar. A análise destaca principalmente a falta de acompanhamento parental, um fenômeno que, segundo Rosa e Silva

(2020), está diretamente relacionado à pobreza e às consequentes limitações que esta impõe, afetando a capacidade dos pais de engajarem-se com a educação dos filhos.

Além disso, a situação econômica precária, amplamente citada nas entrevistas, ressoa com os achados de Branco et al. (2020), que argumentam que a evasão escolar se intensifica em contextos onde a infraestrutura de suporte básico e recursos educacionais são deficientes, exacerbando as dificuldades já enfrentadas pelas famílias vulneráveis.

O problema do transporte escolar mencionado por vários entrevistados também é um ponto de estrangulamento crucial. Digiácomo (2005) ressalta que medidas simples como a garantia de transporte podem reduzir significativamente as taxas de evasão, enfatizando que não é suficiente apenas identificar os problemas; é essencial agir proativamente para resolvê-los.

Finalmente, a falta de interesse dos alunos, observada nas respostas, reflete a análise de Nascimento et al. (2020). Os autores documentam como o desinteresse estudantil surge frequentemente de um ambiente educacional que não atende às necessidades dos alunos, muitas vezes exacerbado por condições familiares instáveis.

Esses apontamentos sublinham a necessidade de uma abordagem diversificada para combater a evasão escolar, que não só aborde as questões econômicas e de infraestrutura, mas também fomente uma cultura de valorização educacional, tanto dentro das escolas quanto no ambiente familiar.

Sob a ótica da administração pública, o combate à evasão escolar deve incorporar princípios de gestão participativa e colaborativa, onde tanto as famílias quanto as comunidades desempenham papéis fundamentais no sucesso educacional. Tal situação é muito criticada por Ferreira (2021), ao falar das políticas públicas como medidas atenuantes e imediatistas, onde fica claro que as iniciativas de correção de fluxo escolar muitas vezes falham em abordar as questões de forma integral. Para que a gestão pública seja eficaz, é necessário adotar práticas que incentivem o engajamento de todos os atores sociais, garantindo que as intervenções não sejam superficiais ou simplistas.

A criação de um ambiente educacional acolhedor e integrador, que vá além das questões meramente estruturais e econômicas, é essencial para promover a permanência escolar. Isso inclui oferecer suporte emocional, psicoeducacional e fortalecer a relação entre a escola e a família, semelhantes à Associação Casa de Samuel. Dessa forma, a gestão pública pode superar a lógica empresarial criticada por Ferreira (2021), focando em soluções que valorizem a

educação como um direito fundamental, construindo políticas que reforcem a importância da educação dentro da comunidade e em cada núcleo familiar.

A evasão escolar, além de estar enraizada em desigualdades socioeconômicas, não pode ser limitada a um único fator explicativo, como a instabilidade econômica. O sistema educacional brasileiro enfrenta falhas estruturais, como turmas superlotadas e carência na qualidade do ensino, que contribuem significativamente para o fenômeno (Digiácomo, 2005).

Essas dificuldades são agravadas por aspectos técnicos e institucionais, incluindo a falta de formação adequada de professores, condições de trabalho insatisfatórias e políticas públicas insuficientes (Angelucci, 2004). Questões sociais e culturais, como a ausência de apoio familiar, uso de drogas e necessidade de trabalhar, também desempenham um papel crucial (Silva Filho e Araújo, 2017). Assim, compreender essas causas em sua amplitude é essencial para que políticas educacionais e iniciativas comunitárias sejam mais eficazes na promoção da permanência escolar.

Portanto, a análise das respostas evidencia que a evasão escolar na Associação Casa de Samuel resulta de uma combinação de fatores socioeconômicos, familiares e individuais, sendo a ausência de uma atuação efetiva dos pais um ponto central na problemática. Esse conjunto de elementos aponta para a necessidade de políticas e intervenções que abordem não apenas a dimensão econômica, mas também a valorização da educação no seio familiar e o fortalecimento das responsabilidades parentais. Só assim será possível promover um ambiente mais favorável à permanência dos alunos no sistema educacional, mitigando os impactos da evasão.

Passando à análise das estratégias adotadas pela Associação Casa de Samuel para mitigar ou prevenir a evasão escolar, observa-se, no Quadro 10, a transcrição das respostas dos colaboradores entrevistados. De maneira abrangente, as respostas evidenciam um conjunto estruturado de ações voltadas à retenção dos alunos, abordando tanto o suporte pedagógico quanto a conscientização familiar. A Associação implementa estratégias diversificadas, incluindo reforço escolar, atendimento individualizado, acompanhamento psicossocial e sensibilização dos pais quanto à importância da educação. Além disso, busca estabelecer parcerias com outras instituições, fortalecendo a rede de apoio às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade.

As respostas indicam uma abordagem proativa e multidimensional, que valoriza não apenas o desenvolvimento do próprio aluno, mas também o fortalecimento do vínculo entre

escola, família e comunidade, criando um ambiente mais acolhedor e propício à permanência dos alunos no ambiente escolar.

Quadro 10 – Respostas atinentes ao Grupo D3 - Quais são as medidas que a Associação realiza para evitar ou amenizar a evasão escolar?

Entrevistados	Respostas
E1	“Realiza as atividades de reforço; conversas com as crianças para incentivar.”
E2	“Oferece sessões de reforço escolar, e diálogos motivacionais com as crianças sobre a escola.”
E3	“Orientações para os pais e crianças sobre a importância da escola, temos parceria com o Escola e o Conselho Tutelar.”
E4	“Promove atividades de reforço escolar e outras atividades educacionais para as crianças menores, além de conversas encorajadoras com os alunos.”
E5	“Realiza aulas de reforço e orientações para incentivar as crianças.”
E6	“Oferecemos reforço escolar, atividades lúdicas de leitura, para estimular o interesse das crianças a permanecerem na escola; realizamos diálogos de conscientização e orientação para os pais dos perigos da evasão e escolar; temos uma boa parceria e mantemos comunicação com o Conselho Tutelar e a escola para obter o feedback da frequência dos alunos. Além disso, falamos abertamente que só podem participar das atividades da Casa de Samuel que está devidamente matriculado e frequentando as aulas.”
E7	“Desenvolve programas de reforço e diálogos inspiradores com as crianças.”
E8	“Fazemos reforço escolar, realizamos conversas com os pais do perigo da evasão escolar.”
E9	“Conversamos com os pais, se os casos continuarem, acionamos o Conselho Tutelar.”
E10	“Pedimos informações da escola e quando necessário pedimos apoio do Conselho Tutelar.”
E11	“Pedimos informações da frequência dos alunos dos professores e quando necessário pedimos apoio do Conselho Tutelar.”
E12	“Somos bastante transparentes e falamos que só podem participar do projeto se estiverem frequentando a escola; orientamos os pais e quando necessário acionamos o Conselho Tutelar.”
E13	“Realizamos várias atividades como reforço escolar, contação de histórias, momentos lúdicos para aumentar o interesse pelos estudos; dialogamos com as crianças e os pais; nos casos extremos chamamos o Conselho.”
E14	“Somos transparentes e informamos que só podem participar do projeto se estiverem na escola. Orientamos os pais e, quando necessário, acionamos o Conselho Tutelar.”
E15	“Oferecemos reforço escolar, atividades lúdicas de leitura, diálogos de conscientização e orientação para os pais dos perigos da evasão e escolar; temos uma boa parceria e mantemos comunicação com o Conselho Tutelar e a escola para obter o feedback da frequência dos alunos. Além disso, falamos abertamente que se só podem participar das atividades da Casa de Samuel que está devidamente matriculado e frequenta as aulas.”

Fonte: Resultados da pesquisa.

O reforço escolar aparece como uma das principais estratégias adotadas pela Associação, sendo mencionado por E1, E2, E4, E5, E6, E8, E13 e E15. Essas atividades têm como objetivo suprir as lacunas no aprendizado dos alunos e melhorar seu desempenho escolar. As práticas lúdicas de leitura e contação de histórias, citadas por E6, E13 e E15, visam tornar o aprendizado mais atrativo, aumentando o interesse dos alunos pela escola e reduzindo os índices de evasão. Esse tipo de abordagem é essencial, uma vez que, conforme apontado por Branco et al. (2020), práticas educativas que combinam reforço acadêmico e metodologias lúdicas são eficazes para envolver os estudantes e fortalecer seu vínculo com a escola.

Outro aspecto relevante é a orientação aos pais, destacada por E3, E6, E8, E9, E12 e E14. A Associação promove diálogos frequentes com as famílias, conscientizando-as sobre a importância do acompanhamento escolar e os riscos da evasão. Esse esforço de engajamento parental é fundamental, considerando que a ausência de acompanhamento familiar é uma das principais causas da evasão escolar, conforme relatado por diversos participantes. Além disso, as orientações visam incentivar os pais a assumirem um papel mais ativo na educação de seus filhos, conforme salientado por E10 e E7. Esse enfoque está em consonância com as reflexões de Digiácomo (2005), que ressalta a necessidade de maior participação das famílias no processo educacional, indo além de uma postura passiva ou negligente.

A parceria com o Conselho Tutelar e a escola é outra medida significativa adotada pela Associação, mencionada por E3, E6, E9, E10, E11, E12 e E14. Essa colaboração interinstitucional permite o monitoramento da frequência escolar dos alunos e possibilita uma atuação rápida em casos de risco de evasão. Quando necessário, como relatado por diversos colaboradores, o Conselho Tutelar é acionado para intervir em situações mais graves. O feedback constante entre a escola e a Associação contribui para manter os alunos comprometidos com suas responsabilidades educacionais. Essa abordagem colaborativa é essencial, como apontam Rosa e Silva (2020), ao discutirem a importância da articulação entre diferentes instituições para combater o abandono escolar de forma eficaz.

Além disso, E6, E12, E13 e E14 destacam a transparência das regras da Associação, que estabelece que apenas crianças matriculadas e frequentando a escola podem participar das atividades oferecidas pela Casa de Samuel. Essa exigência funciona como um incentivo direto para que os alunos se mantenham vinculados à escola, uma vez que o descumprimento desse critério pode resultar na perda do acesso a atividades extracurriculares significativas para seu desenvolvimento.

Em suma, a Associação Casa de Samuel adota uma abordagem abrangente no combate à evasão escolar, integrando reforço acadêmico, atividades lúdicas, orientação parental e parcerias estratégicas. Essas medidas não apenas visam a melhoria do desempenho escolar, mas também buscam conscientizar as famílias sobre seu papel no processo educativo. As respostas dos colaboradores indicam que a combinação dessas estratégias é fundamental para enfrentar os desafios da evasão escolar e garantir que as crianças permaneçam vinculadas ao ambiente escolar, conforme também discutido por Branco et al. (2020) e Digiácomo (2005).

Diante do exposto, torna-se essencial destacar a relevância das ações desenvolvidas pela Associação na prevenção da evasão escolar. A seguir, são apresentadas tabelas baseadas nas

respostas dos colaboradores da Associação Casa de Samuel sobre as medidas adotadas para evitar a evasão escolar, indicando a frequência com que cada estratégia foi mencionada.

Tabela 6 – Frequência de medidas para evitar a evasão escolar

Medidas	Frequência
Reforço escolar	12
Diálogos de conscientização com as crianças	9
Orientação e diálogo com os pais	10
Parceria com Conselho Tutelar	7
Monitoramento da frequência escolar	6
Exigência de matrícula para participação	5
Atividades lúdicas de leitura	4

Fonte: Resultados da pesquisa.

O reforço escolar é a medida mais recorrente, mencionada por 12 colaboradores, o que indica que a Associação prioriza suprir as deficiências no aprendizado das crianças, ajudando a evitar o desinteresse pela escola. Observa-se que o suporte pedagógico oferecido aos alunos com dificuldades de aprendizagem é considerado essencial para manter o interesse e o engajamento escolar.

Os diálogos de conscientização com as crianças e a orientação aos pais também são estratégias altamente frequentes, mencionadas por 9 e 10 colaboradores, respectivamente. Essas práticas reforçam a importância do acompanhamento pedagógico e emocional, auxiliando na permanência dos alunos na escola. Os colaboradores reconhecem que a participação ativa dos pais é um fator decisivo para a continuidade dos estudos. Além disso, os diálogos com as crianças são percebidos como uma ação fundamental para motivá-las e ajudá-las a compreender o valor da educação.

Essas observações coincidem com a resposta de E6, no Quadro 5, que afirma: “Comparo a um amigo que ajuda o seu melhor amigo a sempre viver o melhor; como uma casa, onde há os pais e familiares que estão sempre prontos a incentivá-los nas atividades escolares” (Informação verbal).

A parceria com o Conselho Tutelar foi destacada por 7 colaboradores, evidenciando que a Associação não atua de forma isolada, mas em colaboração com outras instituições para intervir em casos mais críticos. Outras medidas, como o monitoramento da frequência escolar (mencionado por 6 colaboradores) e a exigência de matrícula escolar para participação nas atividades (mencionada por 5 colaboradores), reforçam a política de incentivo ao vínculo formal com a escola.

De forma geral, as ações da Associação são vistas como relevantes e recorrentes nas estratégias de combate à evasão, demonstrando que os participantes reconhecem uma ampla gama de iniciativas como essenciais para enfrentar esse problema. Apesar de algumas ações serem mais mencionadas, há um consenso sobre a importância das diferentes medidas implementadas, sugerindo que todas possuem impacto significativo na retenção dos alunos na escola.

Quanto à importância das iniciativas da Associação para a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes, o Quadro 11 apresenta as respostas obtidas nos questionários aplicados aos membros da Associação Casa de Samuel. Os dados revelam a profundidade e a abrangência das ações realizadas pela instituição no enfrentamento da evasão escolar, alinhando-se às discussões teóricas sobre as múltiplas dimensões desse problema.

Esse contexto está em consonância com a pesquisa de Rosa e Silva (2020), que analisa os fatores socioeconômicos que contribuem para a desistência dos estudos e discute possíveis implicações para políticas e práticas educacionais. Além disso, o estudo de Ghanem (2012) investiga o papel das ONGs na educação básica no Brasil e a responsabilidade do governo nesse cenário. A pesquisa destaca como as ONGs podem apoiar a educação e reforça a importância de uma colaboração eficaz entre organizações do terceiro setor e o poder público. Ademais, evidencia a responsabilidade de diversos atores sociais, especialmente do próprio governo, na formulação e execução de políticas educacionais integradas para garantir melhorias efetivas na educação básica.

Quadro 11 – Respostas atinentes ao Grupo D4 - Qual a importância das iniciativas da Associação, em favor da continuidade dos estudos das crianças e adolescentes?

Entrevistado	Respostas
E1	“A atuação é muito valiosa. Nos dedicamos para garantir que todo o dinheiro seja usado de forma responsável e transparente. Isso é super importante para manter a confiança dos nossos doadores e parceiros, e assim, a gente consegue continuar oferecendo nossas atividades educacionais que ajudam as crianças a ficarem na escola e se desenvolverem ainda mais.”
E2	“Fazemos questão de que todos os recursos, desde materiais didáticos até transporte, estejam sempre à disposição, garantindo que as crianças participem das atividades da Associação sem qualquer interrupção. Isso é essencial para a continuidade dos estudos, pois remove obstáculos que poderiam atrapalhar a frequência escolar.”
E3	“A educação das nossas crianças e adolescentes é algo que levamos muito a sério. Por isso, nossas atividades de reforço escolar e oficinas de leitura são pensadas com carinho para envolver os alunos e ajudar no seu desenvolvimento acadêmico. Além disso, estamos sempre ao lado dos pais e em parceria com outras instituições, garantindo que cada criança tenha o apoio necessário para continuar na escola e alcançar seus sonhos.”
E4	“Nossa atuação é de suma importância. Posso dizer que as atividades de artes e esportes são agregam um valor muito grande nessa parte. Elas não apenas proporcionam um respiro das aulas, mas também cultivam habilidades valiosas como disciplina, trabalho em equipe e criatividade. Creio que essas atividades enriquecem a educação formal e inspiram as crianças a continuarem na escola. Até porque sempre falamos que se elas não vão a escola elas não podem participar dessas atividades.”

Continuação do Quadro 11

Entrevistado	Respostas
E5	“A atuação da Casa de Samuel nessa parte é considerável. A captação de recursos é o coração do que fazemos. Nos dedicamos de corpo e alma para garantir que tenhamos os fundos necessários para oferecer programas de qualidade que mantenham as crianças e adolescentes motivados nos estudos. Cada doação e parceria que conseguimos se transforma em novas oportunidades para os pequenos que atendemos.”
E6	“As iniciativas da Associação Casa de Samuel são fundamentais para garantir que as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social tenham acesso contínuo à educação. Pois nos esforçamos para oferecer reforço escolar e atividades educacionais que complementam o ensino regular, ajudando a evitar a evasão escolar e proporcionando um ambiente seguro e acolhedor para o desenvolvimento das nossas crianças.”
E7	“Acho fabuloso e lindo. Nas minhas atribuições devo manter tudo em ordem, assim, facilito o trabalho dos educadores e voluntários, deixando eles focarem em oferecer um ensino de qualidade e apoio às crianças. Isso é super importante para que elas continuem estudando.”
E8	“Sempre tenho falado o quanto nosso trabalho é importante. Ao fazermos uma boa gestão financeira, conseguimos manter nossas atividades de reforço escolar e outras atividades educacionais, garantindo que mais crianças e adolescentes continuem estudando e ter um futuro melhor.”
E9	“Fundamental no Amazonas. Meu papel no Conselho Fiscal é garantir que cada centavo da Associação seja bem utilizado e de forma transparente. Isso significa direcionar os fundos para programas educacionais e de apoio. Uma boa gestão financeira é essencial para manter nossas iniciativas e garantir que as crianças continuem estudando.”
E10	“Garantimos esse direito oferecendo orientação, suporte emocional e resolvendo problemas que podem levar à evasão escolar, criando um ambiente seguro que incentive os estudos e o desenvolvimento pessoal.”
E11	“Relevante. Trabalhamos para criar um ambiente de suporte que incentiva a permanência na escola e o desenvolvimento das crianças e adolescentes.”
E12	“As iniciativas da Associação Casa de Samuel são essenciais para manter as crianças e adolescentes na escola. Além do reforço escolar e das atividades educativas, oferecemos alimentação onde muitos não tem em suas casas. Na Casa de Samuel é criar um ambiente acolhedor e motivador para que as crianças possam se concentrar nos estudos.”
E13	“Vejo de perto o impacto positivo das nossas iniciativas na vida das crianças. A organização e o suporte administrativo que oferecemos garantem que todas as atividades ocorram sem problemas, permitindo que os educadores e voluntários se concentrem no ensino e no apoio aos alunos. Isso é vital para manter a continuidade dos estudos.”
E14	“Acredito que super importante, pois criamos um ambiente acolhedor e inclusivo para o aprendizado. Com atividades lúdicas e educativas, ajudamos as crianças a desenvolverem não só suas habilidades acadêmicas, mas também sociais e emocionais. Isso faz toda a diferença no desempenho escolar e desperta uma motivação genuína e um interesse maior pelos estudos.”
E15	“Nosso trabalho é relevante para a sociedade amazonense. Aqui, ajudamos a enfrentar traumas e dificuldades emocionais que podem afetar os estudos. Promover o bem-estar mental e emocional, criando uma base sólida para que as crianças possam continuar seus estudos.”

Fonte: Resultados da pesquisa.

Em primeiro plano, observa-se que algumas respostas abrangem não apenas as atividades diretamente voltadas para os alunos, mas também ações dos integrantes da Associação que, de forma direta ou indireta, favorecem a continuidade dos estudos das crianças e adolescentes assistidos. Nesse contexto, a gestão financeira e a transparência emergem como aspectos cruciais para a eficácia da Associação. Os entrevistados E1 e E9 enfatizam a importância da administração responsável dos recursos.

A transparência na gestão financeira não apenas fortalece a confiança dos doadores e parceiros, mas também assegura que os recursos sejam alocados de maneira eficiente para as atividades educacionais. Essa perspectiva está alinhada com as reflexões de Digiácomo (2005) sobre a relevância da comunicação e da administração eficaz na luta contra a evasão escolar. Uma boa gestão financeira permite à Associação não apenas manter suas operações, mas também expandir suas iniciativas, o que é essencial para enfrentar os desafios relacionados à permanência escolar.

A remoção de barreiras materiais também se destaca nas respostas analisadas. E2 e outros participantes ressaltam a importância de garantir que os recursos essenciais, como materiais didáticos e transporte, estejam disponíveis. Essa abordagem é fundamental para a continuidade dos estudos, uma vez que a ausência desses recursos pode ser um obstáculo significativo à frequência escolar. A literatura sobre evasão escolar, como discutido por Nascimento et al. (2020), aponta que a falta de recursos básicos é um dos fatores que contribuem para o fracasso escolar e a evasão, reforçando a relevância das ações da Associação no fornecimento de suporte material adequado.

Além disso, as atividades complementares, como artes e esportes, são consideradas fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos. E4 e E14 destacam que essas atividades não apenas proporcionam um alívio das demandas acadêmicas, mas também cultivam habilidades importantes, como disciplina, trabalho em equipe e criatividade. Ao enriquecer a educação formal, elas impactam positivamente a motivação dos alunos para permanecerem na escola. Esse ponto é corroborado pela pesquisa de Rosa e Silva (2020), que argumenta que a inclusão de atividades extracurriculares pode ajudar a mitigar os efeitos da pobreza e melhorar a permanência escolar ao oferecer um ambiente de aprendizagem mais envolvente e motivador.

O suporte emocional e o ambiente acolhedor proporcionados pela Associação também são enfatizados como fatores essenciais para a continuidade dos estudos. E10 e E15 destacam a importância de criar um espaço seguro e de apoio, o que é crucial para enfrentar problemas emocionais e psicológicos que podem afetar a frequência escolar. A literatura sobre evasão escolar evidencia que fatores emocionais e sociais desempenham um papel significativo na decisão dos alunos de permanecer ou não na escola (Digiácomo, 2005; Nascimento et al., 2020). A capacidade da Associação de oferecer suporte emocional e criar um ambiente acolhedor constitui, portanto, uma estratégia eficaz para promover a permanência escolar e o desenvolvimento pessoal dos alunos.

Por fim, a integração com pais e outras instituições é identificada como uma estratégia essencial para garantir um suporte abrangente às crianças. E3 ressalta a importância da colaboração entre pais e instituições parceiras para oferecer um acompanhamento contínuo aos alunos. Esse aspecto está alinhado com as discussões sobre a necessidade de uma abordagem integrada para enfrentar a evasão escolar, envolvendo a participação ativa de diversos atores da comunidade educacional (Rosa e Silva, 2020).

Dessa forma, as respostas dos integrantes da Associação Casa de Samuel ilustram uma abordagem diversificada para o enfrentamento da evasão escolar. A gestão financeira eficiente, o suporte material, as atividades complementares, o suporte emocional e a colaboração com pais e instituições são aspectos interligados que contribuem diretamente para a continuidade dos estudos de crianças e adolescentes. Essas práticas refletem uma compreensão aprofundada das complexidades da evasão escolar e evidenciam o compromisso da Associação em criar um ambiente de aprendizagem que incentive a permanência escolar e o desenvolvimento integral dos alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou analisar o ensino básico no estado do Amazonas, na perspectiva de enfrentamento à evasão escolar e do fortalecimento da promoção à educação. Com base nos resultados, ficaram evidenciados os desafios educacionais enfrentados no estado, especialmente em regiões isoladas e vulneráveis. Ainda, percebe-se que, apesar dos esforços, ainda existem grandes deficiências na infraestrutura escolar, na distribuição de recursos e nas estratégias de permanência escolar.

As iniciativas de organizações como a Associação Casa de Samuel têm sido fundamentais para minimizar os impactos dessas deficiências, oferecendo apoio socioeducacional a crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade. Essa análise foi embasada tanto em indicadores quantitativos quanto em dados qualitativos apresentados ao longo do estudo.

No que se refere ao primeiro objetivo específico, a análise do perfil da educação básica no Amazonas revelou problemas estruturais profundos. Dos 62 municípios amazonenses, 16 não possuem escolas que ofereçam atendimento complementar, e mais de 72% das instituições de ensino não contam com biblioteca ou sala de leitura. Além disso, a ausência de energia elétrica em 29% das escolas agrava a situação, limitando o acesso dos alunos a tecnologias educacionais e materiais de apoio, resultando em um IDEB inferior à média nacional. O IDEB médio do estado é de 4,7 para os anos iniciais, 4,2 para os anos finais e 3,2 para o ensino médio, índices significativamente abaixo da média nacional de 5,5 para os anos iniciais. Fora da capital Manaus, observa-se uma queda acentuada no número de matrículas no ensino médio, especialmente em municípios como Juruá e Tapauá.

Quanto ao segundo objetivo específico, que analisou a atuação da Associação Casa de Samuel no enfrentamento das dificuldades de aprendizagem e da evasão escolar sob a perspectiva de seus colaboradores, conclui-se que as ações da instituição desempenham um papel relevante no combate à evasão. As atividades oferecidas, como reforço escolar, oficinas de leitura e suporte psicossocial, têm contribuído diretamente para a melhoria do desempenho dos alunos assistidos e para a criação de um ambiente acolhedor. A análise qualitativa das respostas dos colaboradores da Associação reforça que o foco em atividades extracurriculares e na mediação emocional é essencial para manter os alunos na escola e mitigar os impactos negativos da vulnerabilidade social. Além disso, os resultados do questionário aplicado aos colaboradores indicam que um dos principais desafios enfrentados pelos alunos é a falta de

acompanhamento dos pais, fator apontado como a maior dificuldade pela maioria dos entrevistados.

O enfrentamento da evasão escolar no Amazonas apresenta desafios ainda mais complexos. As condições socioeconômicas e geográficas de municípios distantes da capital, como Amaturá, Apuí e Juruá, tornam o acesso à educação uma barreira considerável. Em 24 dos 62 municípios do estado, os índices do IDEB estão abaixo da média estadual, sendo os piores resultados registrados em Pauini, Maraã e Ipixuna. A ausência de políticas públicas voltadas para áreas isoladas, aliada à deficiência na infraestrutura escolar, contribui para altas taxas de abandono escolar, principalmente no ensino médio.

Embora a Associação Casa de Samuel tenha conseguido mitigar parte desses problemas entre os alunos atendidos, suas ações ainda precisam ser ampliadas para alcançar um número maior de beneficiários. Para isso, são necessárias políticas públicas mais robustas e investimentos estruturais no setor educacional, incluindo o fornecimento de energia elétrica para escolas remotas e a expansão do Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Entre as limitações da pesquisa, destaca-se a dificuldade de coleta de dados em todos os municípios do interior do Amazonas, especialmente aqueles que enfrentam barreiras de acesso. A análise de um único caso, apesar de evidenciar a relevância e os impactos positivos da atuação da Associação, restringe a aplicabilidade dos resultados a um contexto específico. Além disso, a ausência de um acompanhamento longitudinal impediu a mensuração do impacto de longo prazo das atividades da Casa de Samuel. A falta de dados quantitativos detalhados sobre as condições socioeconômicas dos alunos assistidos também limitou a análise dos fatores que influenciam diretamente a evasão escolar.

Para futuros estudos, recomenda-se a ampliação da pesquisa para outras associações filantrópicas e organizações socioeducacionais que atuam no Amazonas, a fim de fornecer uma visão mais abrangente sobre o impacto dessas iniciativas no combate à evasão escolar. Além disso, análises regionais comparativas, contemplando diferenças entre zonas rurais e urbanas, bem como estudos longitudinais sobre os efeitos das atividades extracurriculares no desempenho escolar, podem gerar insights valiosos para a formulação de políticas públicas eficazes e alinhadas com a realidade da Região Norte. Essas medidas são fundamentais para elevar o IDEB do estado e melhorar a qualidade da educação e da vida dos alunos amazonenses.

Portanto, esta pesquisa avançou na análise das fragilidades da educação no estado do Amazonas, evidenciando que a evasão escolar é um fenômeno multidimensional, influenciado por fatores estruturais, socioeconômicos e emocionais. Os dados demonstram que, além das

deficiências na infraestrutura escolar, como a ausência de bibliotecas e energia elétrica em diversas escolas, a vulnerabilidade social e a falta de suporte psicopedagógico comprometem a permanência dos alunos no ambiente escolar. Nesse sentido, a atuação de organizações do terceiro setor, como a Associação Casa de Samuel, mostrou-se essencial para mitigar esses desafios, oferecendo suporte emocional, reforço escolar e promovendo a mediação entre escola e família.

Do ponto de vista da Administração Pública, a pesquisa contribui ao demonstrar que os programas educacionais precisam transcender abordagens imediatistas e fragmentadas, adotando uma perspectiva de gestão integrada e intersetorial. A educação de qualidade depende não apenas da ampliação do acesso, mas da criação de condições reais para que os alunos permaneçam na escola e concluam seus estudos. A articulação entre políticas públicas, organizações sociais e a própria comunidade constitui um elemento central para enfrentar a evasão escolar de forma sustentável. Assim, o estudo aponta para a necessidade de repensar os modelos de governança educacional, priorizando investimentos estruturais e iniciativas que contemplem as múltiplas dimensões da exclusão educacional.

Por fim, a pesquisa reforça que a equidade educacional não se limita ao acesso formal à escola, mas exige um compromisso contínuo com a qualidade do ensino e o suporte integral ao aluno. O cenário do Amazonas revela que, sem um olhar atento às especificidades regionais e às barreiras que dificultam a permanência dos estudantes, os índices de abandono escolar continuarão elevados. Dessa maneira, a pesquisa não apenas apresenta um diagnóstico detalhado das fragilidades do sistema educacional, mas também propõe direções para políticas públicas e iniciativas sociais que possam efetivamente reduzir as taxas de evasão e fortalecer a educação no estado.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. Pandemia causa impactos na alfabetização de crianças: pelo PNE, Brasil deve zerar taxa de analfabetismo até 2024. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2021-09/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizacao-de-criancas>>. Acesso em: 20 Jul. 2023.

AGÊNCIA CENARIUM. **Dia Internacional da Educação**: pandemia deixou crianças do Brasil fora do padrão de leitura. Manaus: AC, 2022. Disponível em: <<https://agenciacenarium.com.br/dia-internacional-da-educacao-pandemia-deixou-criancas-do-brasil-fora-do-padrao-de-leitura/>>. Acesso em 05 Abr. 2022.

ANDRADE, Alexandra Nascimento de; et al. O ensino remoto emergencial no Amazonas nas lentes dos professores: inclusão ou exclusão?. VII CONEDU - Conedu em Casa. Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80741>>. Acesso em: 20 Jul. 2023.

ANDRADE, Ádilla Naelly Silva Faustino et al. O reforço escolar: uma ferramenta didática facilitadora no processo de ensino e aprendizagem. São Paulo: **Conedu**, 2019.

ANGELUCCI, Carla Biancha et al.. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório. **Educação e Pesquisa**, v. 30, n. 1, p. 51–72, jan. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ep/a/S97ys447ZPsVNwqrRRgTFhc/#>>. Acesso em 30 out. 2023.

ARAÚJO, Igor Câmara de. **Educação em tempos de pandemia**: desafios enfrentados por docentes no contexto do ensino remoto no Amazonas, Brasil (2020-2021). 2023. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: UFAM, 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BAYMA, Vanessa. **Novo normal em 2022 terá tecnologia aliada à educação, apostam educadores**. CanalTres. Manaus. 24 Nov. 2021. Caderno Geral.

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. **A formação do leitor através das bibliotecas**: o letramento e a ciência da informação como pressupostos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun. 2008. Disponível: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/1729>>. Acesso em 02 Maio 2022.

BERTOLIN, Júlio C. G.; FIOREZE, Cristina. Avaliação do Desempenho da Educação Superior Brasileira: medindo indicadores de equidade no acesso, formação de capital humano e produção científica do sistema no período 2000-2009. **Anais do I Circuito de Debates Acadêmicos**. Passo Fundo: UPF/IPEA, 2011.

BRAGA, Aurineide Alves; PAULA, Rejane Sales de Lima. A biblioteca escolar e sua representação educativa. **Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade**, v. 5, p. 245-257, 2014.

BRANCO, Emerson Pereira et al. Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. **Revista Contemporânea de Educação**, v. 15, n. 34, p. 133-155, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal levará energia elétrica para 1.514 escolas do Amazonas. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202310/governo-federal-levara-energia-eletrica-para-1-514-escolas-do-amazonas>. 2023. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério do Planejamento e Orçamento. Secretaria Nacional de Planejamento. **Plano plurianual 2024-2027**: mensagem presidencial. Brasília: Secretaria Nacional de Planejamento/MPO, 2023.

BRASIL. Plano Nacional de Educação 2014-2024: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Brasília: SASE, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf>. Acesso em: 05 Abr. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 05 jan. 2025.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo Escolar da Educação Básica 2022: Resumo Técnico. Brasília, 2023.

BRITO Maria Helena de Paula. ARRUDA, Neivaely Aparecida de Oliveira. CONTRERAS, Humberto Silvano Herrera. Escola, Pobreza e aprendizagem: reflexões sobre educabilidade. IN: **Anais do XII Congresso Nacional de Educação – Educere**. Curitiba, Pontifícia Universidade Católica, p. 18670-18683, 2015.

CATINI, Carolina. Educação não formal: história e crítica de uma forma social. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 50, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/T9cHypgGYtCzYFYD4ftqdr/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 set. 2024.

CHRISTALLER, Walter. **Central Places in Southern Germany**. Tradução de Carlisle W. Baskin. New Jersey: Prentice-Hall, 1966, p. 236.

CUSTÓDIO, André Viana; SILVA, Cícero Ricardo Cavalcante da. A intersectorialidade nas políticas sociais públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICAS PÚBLICAS, 5., 2015, Santa Cruz do Sul. Anais [...]. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/acadnet/anais/index.php/snpp/article/view/14264>. Acesso em: 20 dez. 2024.

DANTAS, Priscila Vasques Castro; MUSTAFA, Amanda Ramos; SILVA, Iolete Ribeiro da. **Experiências do período pandêmico no Amazonas**: o ensino híbrido na Seduc-AM e as narrativas docentes. *Revista e-Curriculum*, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 1604-1626, out./dez. 2021.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: <www.mp.mg.gov.br>. Acesso em: 30 out 2023.

DUBET, François. **Injustiças: a experiência das desigualdades no trabalho**. Florianópolis: EDUFSC, 2014.

FERREIRA, David Góes. **Democracia e educação: correção de fluxo, qualidade da aprendizagem e permanência como direito**. 2021. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas. Manaus: UFAM, 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo** 3. ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. **Pobreza supera 40% em 14 dos 27 Estados, aponta FGV Social**. Rio de Janeiro: FGV SOCIAL, 2022. Disponível em: <<https://www.cps.fgv.br/cps/bd/clippings/zc1451.pdf>>. Acesso em: 20 Jul. 2023.

GHANEM, Elie. **As ONGs e a responsabilidade governamental com a escola básica no Brasil**. Revista Pro-Posições, Campinas, v. 23, n. 2 (68), p. 51-65, maio/ago. 2012.

GOLDANI, Ana Maria. Desafios do “preconceito etário” no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 111, p. 327-346, jun. 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/PBGcFLysHXVXtcfbrhJjdbF/>>. Acesso em: 04 set. 2024.

GOMES, Eleonilson Nascimento. **Políticas públicas de educação fracasso escolar no contexto da escola pública em São Luiz Gonzaga do Maranhão**. 2021. Dissertação apresentada a Escola Superior de Educação João de Deus – Lisboa/Portugal. Lisboa: ESEJD, 2021. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/37559>>. Acesso em 30 out. 2023.

GONÇALVES, Maria Elizete; RIOS-NETO, Eduardo LG; CÉSAR, Cibele Comini. **A evasão escolar no ensino fundamental e sua associação com a pobreza**. **Revista Desenvolvimento Social**, v. 1, n. 2, p. 1-22, 2008.

INSTITUTO BRASILEIRO DE ANÁLISES SOCIAIS E ECONÔMICAS. **Pesquisa da FGV aponta aumento da desigualdade social após a pandemia**. 2023. Disponível em: <<https://ibase.br/pesquisa-da-fgv-aponta-aumento-da-desigualdade-social-apos-a-pandemia/#:~:text=Embora%20o%20IBGE%20tenha%20calculado,n%C3%A3o%20caiu%20durante%20a%20pandemia.>>>. Acesso em 30 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades e Estados**, 2023, Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados>>. Acesso em 17 jun 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Amazonas**, 2023, Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/panorama>>. Acesso em 17 jun 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Síntese de indicadores sociais: Extrema pobreza atinge 13,5 milhões de pessoas e chega ao maior nível em 7 anos**. Agência IBGE, 2019.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Mapa das Organizações da Sociedade Civil**. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em:

<https://mapaosci.ipea.gov.br/arquivos/posts/3680-aguia3compressed.pdf>. Acesso em: 4 set. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. Censo escolar 2023. 2024. Disponível em: <https://inepdata.inep.gov.br/annalytics/saw.dll?Dashboard> Acesso em: 20 maio 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **O que é o atendimento educacional especializado (AEE)?** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/censo-escolar/educacao-especial/o-que-e-o-atendimento>. Acesso em: 20 maio 2024.

LEVIN, Jack; FOX, James Alan; FORDE, David R. **Estatística para Ciências Humanas**. 11. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

MARTINS, Maria Eduarda Silva. **Os efeitos pandêmicos da covid-19 sobre o direito constitucional à educação no Brasil**. Goiânia: PUC GOIÁS, 2021.

MAÊDA, Sérgio Mitihiro do Nascimento; et al. Impacto de fatores socioeconômicos na saúde pública: análise pelo coeficiente de correlação de pearson. In: **Anais do LVI Simpósio Brasileiro de Pesquisa Operacional**, 2024, Fortaleza. Anais eletrônicos, Galoá, 2024. Disponível em: <<https://proceedings.science/sbpo/sbpo-2024/trabalhos/impacto-de-fatores-socioeconomicos-na-saude-publica-analise-pelo-coeficiente-de?lang=pt-br>> Acesso em: 05 jan. 2025.

MELLO, Janine; PEREIRA, Ana Camila Ribeiro; ANDRADE, Pedro Gomes. Afinal, o que os dados mostram sobre a atuação das ONGs? Análise de transferências federais e projetos executados pelas organizações da sociedade civil no Brasil. Brasília: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), 2019. Disponível em: <https://www.econstor.eu/bitstream/10419/211434/1/1669552241.pdf>. Acesso em: 4 set. 2024.

MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres e Poder**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MENDONÇA, Cristiane Maria Oliveira. **Empreendedorismo social e sustentabilidade econômica em ONGs**. 2014. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Programa de Pós-Graduação em Administração e Controladoria, Fortaleza-CE, 2014.

MILTERSTEINER, Renata Kessler; et. al. Liderança feminina: percepções, reflexões e desafios na administração pública. **Cadernos EBAPE.BR**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p. 735-754, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cebape/a/tCzLBjYCbWjsr5bkQnnZ7bm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: CNE/CEB, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **A inclusão escolar de alunos com necessidades educacionais especiais deficiência física**. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2006.

NASCIMENTO, João Carlos de Souza et al. Fracasso escolar e evasão no Ensino Médio no Brasil: estado do conhecimento. **Revista Educar Mais**, v. 4, n. 2, p. 379-393, 2020.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social, 2022. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/impacto_desenvolvimento_primeira_infancia_sobre_aprendizagem.pdf. Acesso em: 4 set. 2024.

OLIVEIRA, Kácia Neto de; CARVALHO, Maria Aparecida Oliveira de; DOLZANE, Maria Ione Feitosa. O cenário pandêmico e suas implicações na educação básica: uma análise da experiência do Amazonas no ensino remoto. *Revista Teias*, v. 23, n. 71, p. 171-184, 2022.

OPEN KNOWLEDGE BRASIL. **Análise de dados educacionais**: aplicando evidências na gestão pública. São Paulo: Open Knowledge Brasil, 2021.

PANDEMIA causa impactos na alfabetização de criança: Pelo PNE, Brasil deve zerar taxa de analfabetismo até 2024. *A Crítica*. Manaus. 8 Mar. 2022. *Caderno Educação*, p. 7. Disponível em: < <https://www.acritica.com/educacao/pandemia-causa-impactos-na-alfabetizac-o-de-criancas-1.10914>>. Acesso em 05 Abr. 2022.

PEREIRA, Elana de Jesus; FRAZÃO, Gabrielle Carvalho; SANTOS, Luciana Castro dos. **Leitura infantil**: O valor da leitura para a formação de futuros leitores. São Luís: UFM, 2012.

PINTO, Natália. Lúcia da Silva. Sustentabilidade no Terceiro Setor: Setor fialiadas à Rede Pernambuco Voluntário. Dissertação (Mestrado Administração e Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2023. Disponível em: [http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/8527/2/Natalia Lucia da Silva Pinto.pdf](http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/bitstream/tede2/8527/2/Natalia%20Lucia%20da%20Silva%20Pinto.pdf). Acesso em: 04 set. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano. FREITAS, Ernani César de. **Metodologia do Trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAUEN, Adriana Regina Feltrin. **Práticas pedagógicas que estimulam a leitura**. São Paulo 2010. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/390-4.pdf>>

REVISTA EDUCAÇÃO. Baixa qualidade do ensino afeta produtividade nacional, diz estudo. *Revista Educação*, São Paulo, 26 jun. 2018. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2018/06/26/baixa-qualidade-do-ensino-afeta-produtividade-nacional-diz-estudo/>. Acesso em: 4 set. 2024.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACARNE, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio**: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010.

ROSA, Sandra da; SILVA, Marcus Quintanilha da. **Relação entre pobreza e evasão escolar**: Um aporte teórico. *Caderno Acadêmico UNINA*. Curitiba: UNINA, 2020.

SANTOS, Suely Xavier dos. **Organização do terceiro setor**. Natal: EdUnP, 2012.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Ralph Santos da; BOAVENTURA, João Maurício Gama; BANDEIRA DE MELLO, Rodrigo. Metanálise da relação entre a performance social e a performance financeira corporativa. **Gestão & Produção**, v. 25, p. 764-776, 2018.

SILVA, Maria Aparecida da; PEREIRA, João Carlos. Educação e Desenvolvimento: Desafios e Perspectivas. **Cadernos de Ciências da Educação**, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 123-145, 2023. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3cjk9xd7wcDTKMntVFgLfLN/>>. Acesso em: 05 jan. 2025.

SILVA, Anderson Giovani da; SCHOMMER, Paula Chies. Fundações comunitárias no Brasil: perspectivas de liderança em processos de desenvolvimento socioterritorial. **Cadernos Gestão Pública e Cidadania**, v. 14, n. 55, jul./dez. 2009. Caxias do Sul.

SILVA FILHO, Raimundo Barbosa; ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 35–48, 2017. DOI: 10.15448/2179-8435.2017.1.24527. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/24527>. Acesso em: 19 ago. 2024.

SOARES, Denilson Junior Marques; SOARES, Emidio Andrade Talita; SANTOS, Wagner dos. Infraestrutura e desempenho escolar na Prova Brasil: aspectos e conexões. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 23, p. 1–18, 2020. DOI: 10.5212/OlharProfr.v.23.2020.15023.209209227242.0626. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/olhardeprofessor/article/view/15023>. Acesso em: 18 jun. 2024.

SOUZA, Mateus; ANDRADE, Mia. **Falta de conectividade atrasa educação no Norte**. Rio de Janeiro: Correio da Manhã, 2024.

TRIOLA, M. F. (2005). **Introdução à estatística**. Rio de Janeiro: LTC.

APÊNDICE A

DIAGNÓSTICO DA ASSOCIAÇÃO FILANTRÓPICA ROTEIRO DE ENTREVISTA

(informações a serem coletadas com o gestor ou alguém responsável pela Associação)

NOME DA ASSOCIAÇÃO: _____

- 1) Qual a razão social da Associação?
- 2) Quais os públicos-alvo atendidos pela Associação?
- 3) Qual a missão e objetivos da Associação?
- 4) Qual a data de fundação da Associação?
- 5) Como a Associação surgiu?
- 6) Quais atividades são realizadas/ofertadas pela Associação?
- 7) Quais as fontes de captação de recursos da Associação? Como esta captação funciona?
- 8) Quais as principais tecnologias utilizadas na Associação?
- 9) Desde sua criação, quantas crianças e adolescentes foram atendidos em cada ano (dados sobre o nº de atendidos)?
- 10) Qual faixa etária é predominante nas atividades socioeducacionais?
- 11) Quais são as organizações parceiras da Associação, em prol as ações contra a evasão escolar?
 - a) () Conselho Tutelar;
 - b) () Escola.
 - c) () A própria família.
 - d) () Outras Organizações Não Governamentais;
 - e) () Empresas com projetos filantrópicos;
 - f) () Político ou grupo político
 - g) () Outros

Observações _____

-
- 12) Qual a renda média das famílias assistidas pela Associação?

13) As famílias, assistidas pela Associação, são pleiteadas por quais Programas?

- a) () Bolsa Família;
- b) () Benefício de Prestação Continuada (BPC)
- c) () Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).
- d) () Seguro Defeso (ou Pescador Artesanal);
- e) () Outros

Observações _____

ENTREVISTA

(deve ser gravada e feita pessoalmente, por telefone ou videochamada com cada uma das 15 pessoas atuantes na Associação)

Data da Entrevista: ___/___/___

Hora de Início: ___:___ Horário de Término: ___:___

Nome (opcional): _____

- 1) Há quanto tempo você trabalha na Associação?
- 2) Qual o cargo que você ocupa atualmente na Associação? Já teve outro? Se sim, qual?
- 3) Quais as atividades que você desenvolve na Associação?
- 4) Na sua percepção, qual a importância da Associação para os estudantes e para a comunidade?
- 5) Para você, quais são as principais limitações/dificuldades enfrentadas pela Associação para realizar suas ações e projetos?
- 6) Quanto você classifica as dificuldades identificadas nos assistidos durante as atividades socioeducacionais? Dê notas de 0 a 10 para cada item (sendo 0 nenhuma dificuldade e 10 total):
 - a) () Não consegue realizar leitura;
 - b) () Comportamento inadequado (devido a educação recebida em casa).
 - c) () Comportamento inadequado (devido a algum problema psicológico).
 - d) () Falta de materiais escolares básicos, tais como: caderno, lápis entre outros;

- e) () Falta de interesse nos estudos;
 - f) () Falta de acompanhamento dos pais
 - g) () Faltas excessivas na escola;
 - h) () Os assistidos não estudam (não estão matriculados);
- 7) Na realidade da Associação, quais as principais causas da evasão escolar?
- 8) Quais são as medidas que a Associação realiza para evitar ou amenizar a evasão escolar?
- 9) A Associação trabalha com crianças e adolescentes que trabalham ao invés de estar na escola? Como a Associação lida com esses casos?
- 10) Na sua opinião, qual a importância das iniciativas da Associação, em favor da continuidade dos estudos das crianças e adolescentes?

Perfil do entrevistado

Faixa etária:

- a) () Menor de idade;
- b) () 18 anos a 25 anos;
- c) () 26 anos a 30 anos;
- d) () 31 anos a 40 anos;
- e) () 41 anos a 60 anos;
- f) () acima de 60 anos.

Sexo: () Masculino; () Feminino; () Outro

Escolaridade:

- a) () Superior;
- b) () Superior (cursando);
- b) () Médio;
- c) () Fundamental.

APÊNDICE B

Boxplots

Para uma visualização mais clara da dispersão dos dados e da variabilidade das respostas, foram elaborados gráficos de caixa (boxplots) que ilustram a distribuição das notas atribuídas a cada dificuldade. Ele permite visualizar a resposta com valor mínimo, quartil 1, mediana (= quartil 2), quartil 3, valor máximo e outliers

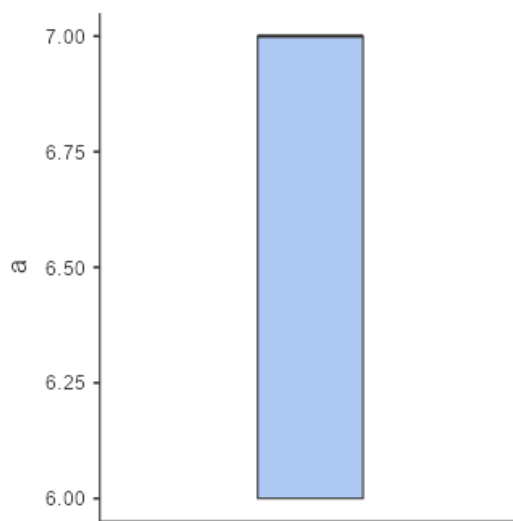


Figura A2 1 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta a)
Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

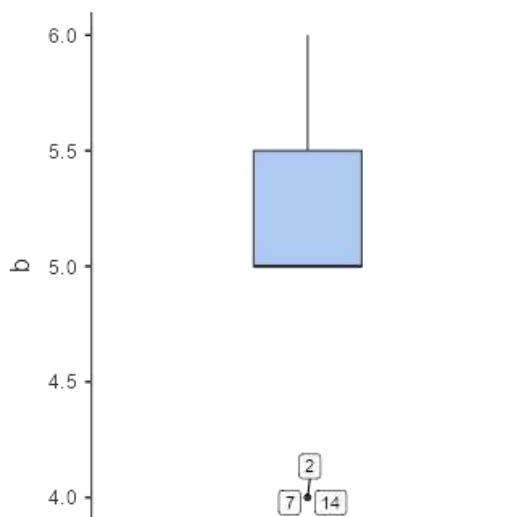


Figura A2 2 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta b)
Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

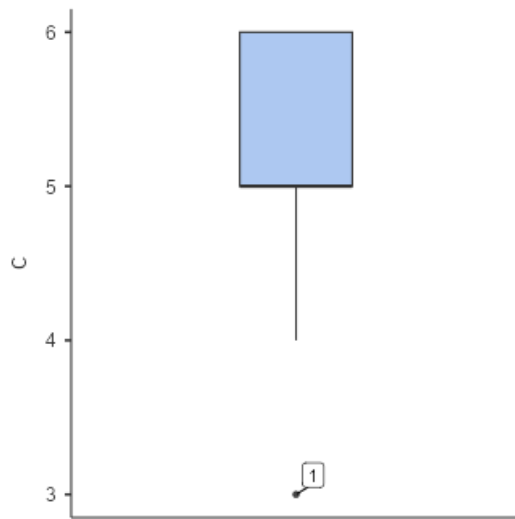


Figura A2 3 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta c)
Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

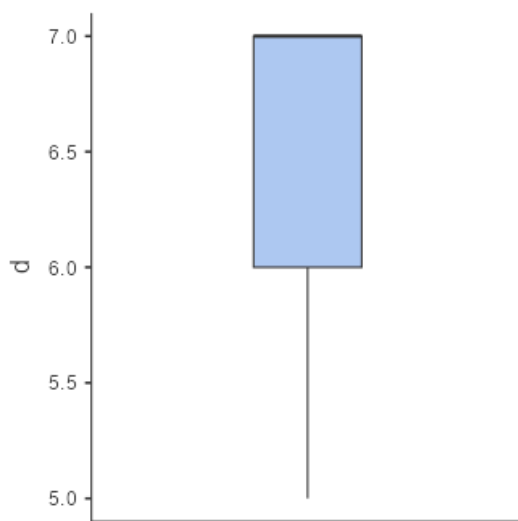


Figura A2 4 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta d)
Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

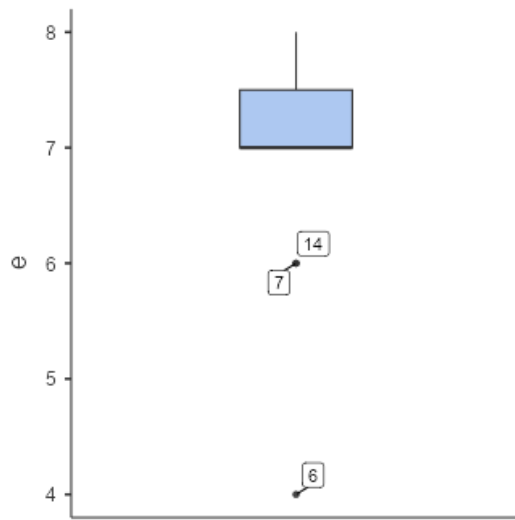


Figura A2 5 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta e)
 Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

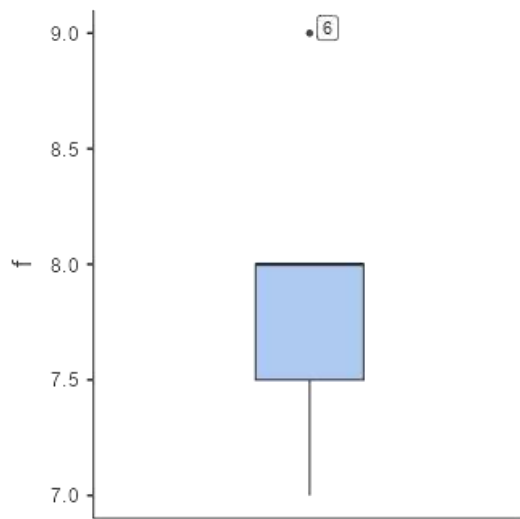


Figura A2 6 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta f)
 Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

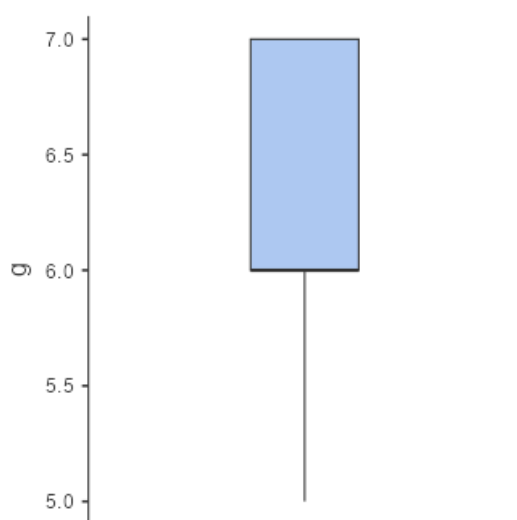


Figura A2 7 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta g)
Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).

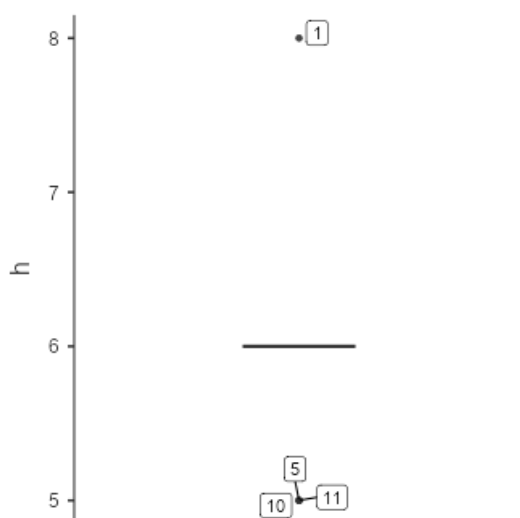


Figura A2 8 – Representação gráfica (Boxplots) das notas da pergunta h)
Fonte: da autora, a partir da pesquisa (2024).